Anno XXVIII — Sexta feira 13 de Agosto de 1852. — N. 180.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.


**PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.**
Pagamento adiantado.

| | |
|---|---|
| Por trimestre | 4$000 |
| Por semestre | 8$000 |
| Por anno | 15$000 |
| Pagos dentro do trimestre. | |
| Por quartel | 4$500 |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará... | 18 de Julho | Minas... | 14 de Julho |
| Maranhão. | 21 de dito | S. Paulo | 17 de Julho |
| Ceará.... | 29 de dito | R. de J.. | 27 de Julho |
| Parahiba | 1 de Agosto | Bahia... | 3 de Agosto |

**DIAS DA SEMANA. AUDIENCIAS.**

9 Seg. S. Romão.
10 Terc. * S. Lourenço.
11 Quart S. Tiburcio.
12 Quint. S. Clara.
13 Sext. Ss. Hypolito e Cassiano.
14 Sab. S. Eusebio.
15 Dom. ✝ Assumpção da Ss. V.

*Juizo de Orphão* 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio d.
*Relação.* Terças e sabados.

**EPHEMERIDES.**
Crescente á 22, as 3 horas e 48 minutos da m.
Cheia a 29, aos 48 minutos da tarde.
Mingoante á 8, aos 32 minutos da m.
Nova á 15, aos 21 minutos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE**
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 11 de Julho | Austria.. | 2 de Julho |
| Hespanha | 1 de dito | Suissa.... | 3 de dito. |
| França.. | 8 de dito | Suecia... | 20 de Junho |
| Belgica... | 3 de dito | Inglaterra | 8 de Julho |
| Italia... | 3 de dito | E.-Unidos | 26 de Junho |
| Alemanha. | 2 de dito | Mexico... | 3 de dito |
| Prussia... | 2 de dito | California | 1 de dito |
| Dinamarca | 25 de Junho | Chili. | 9 de Maio. |
| Russia... | 29 de dito | Buenos-A. | 3 de Julho |
| Turquia. | 20 de dito | Montevideo | 5 de dito |

**CAMBIOS DE 12 DE AGOSTO.**
Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

**METAES.**

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| » de 6$400 novas | 16$000 |
| » de 4$000 | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | 1$920 |
| Pesos columnarios | 1$920 |
| Ditos mexicanos | 1$800 |


## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE AGOSTO.

Officio.—Ao commando das armas, para mandar por em liberdade os recrutas Hermano Francisco de Paula, João Bento de Carvalho, e Trajano Pereira da Silva, o primeiro por haver apresentado isenção legal, e os outros dous por não terem a idade que a lei marca para o serviço militar. — Communicou-se ao delegado do primeiro districto deste termo para fazer constar a quem competir.

Dito.—Ao director geral interino da instrucção publica, dizendo que mande declarar por editaes, que fica designado o dia 4 de outubro vindouro para o concurso ás cadeiras de instrucção elementar, que se acham vagas, da Serra Talhada e Ingazeira.

Dito.—Ao juiz municipal do termo de Santo Antão, transmittindo, com copia do aviso do ministerio do imperio de 9 de julho ultimo, o requerimento e mais papeis, relativos a pretenção de Francisco Antonio de Barros e Silva, para que Smc. proceda a medição e demarcação judicial de mil braças em quadro das terras da Aldeia da Escada pedidas pelo supplicante com todas as declarações necessarias para que fiquem bem extremadas das outras terras, afim de se evitarem para o futuro questões de limites, devendo o director geral dos indios assistir a todos esses actos; e as despezas da medição e demarcação serem pagas pelo supplicante, e exigindo finalmente, que Smc. depois de concluidas todas as diligencias judiciaes, remetta os autos para se proceder na thesouraria de fazenda ao contrato de arrendamento, em conformidade do mencionado aviso.--Neste sentido officiou-se a thesouraria de fazenda, ao director geral dos Indios e a Francisco Antonio de Barros e Silva.

Dito.--Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria de fazenda provincial para mandar pagar a Vicente Ferreira da Costa Miranda, arrematante dos concertos da ponte de Motocolombó, á importancia da primeira prestação a que elle tem direito, visto ter concluido metade das obras do seu contrato.--Officiou-se a respeito a mesma thesouraria.

Dito.--Ao mesmo, dizendo que mande adiantar pelo thesoureiro daquella repartição ao ajudante de engenheiros, Bernardino Nunes de Oliveira, a quantia de 800$ para occorrer as despezas, que tem de fazer com a commissão, de que vai ser encarregado nas comarcas de Flores e Boa-Vista.--Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.--Ao administrador do correio, dizendo em resposta ao seu officio de 26 de julho, que Smc. deve solicitar do governo imperial a ordem precisa para pagamento dos vencimentos dos empregados daquella repartição, correspondentes ao mez de junho, visto que se acha esgotado o credito marcado para essa despeza em o exercicio de 1851—1852.

Dito.--A thesouraria de fazenda provincial, transmittindo para que sejam satisfeitos, estando nos termos legaes, as contas das despezas feitas com os presos pobres da cadeia da cidade de Goianna, desde março até junho deste anno. --Inteirou-se ao delegado do primeiro districto deste termo.

Dito.--Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, dizendo ficar inteirado de quanto Smc. expõe em o seu officio de 22 de julho ultimo, com referencia aos dous que enviou, firmados pelo chefe de legião da guarda nacional de Olinda, e pelo commandante interino do respectivo primeiro batalhão, e exigindo que Smc. informe, quaes os officiaes do mesmo batalhão, que se acham servindo sem patentes, segundo declara o dito commandante, remettendo uma relação de todos os que estiverem em taes circumstancias.

Portaria.--Ao commandante do brigue-escuna *Olinda*, para pôr em liberdade a Dionizio da Cruz de Mendonça, que se acha a seu bordo com praça de Grumete, visto ter provado isenção legal. -- Communicou-se ao delegado do primeiro districto deste termo para fazer constar a autoridade que o capturou.

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 3 DE AGOSTO DE 1852.

*Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.*

As 10 horas da manhãa, estando presente, os Srs. desembargadores Villares, Leão, Bastos, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle, faltando com causa o Sr. desembargador Souza: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, Manoel Alves Guerra; aggravada, Maria da Conceição Maciel Monteiro.—Negaram provimento ao aggravo

Aggravante, Victorino Francisco dos Santos; aggravados, D. Flora Maria Diniz e outros.—Deram provimento ao aggravo.

Appellante, o juiz de direito; appellado, Geldino Guedes da Silva. — Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José Pereira. — Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, a justiça; appellado, o juiz de direito do Penedo.—Julgaram procedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, João Soares Pinto. —Mandaram descer os autos para subirem por traslado visto haver outro réo pronunciado.

Appellantes, João Evangelista da Costa e Silva & Companhia; appellados, James Crabtree & Companhia e outros. --Confirmaram a sentença.

Appellantes, Manoel Prudente de Jezus e sua mulher; appellado, José Pereira da Silva Carvalho.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, e appellados, Joaquim Lobato Ferreira e Manoel de Almeida Lopes — Confirmaram a sentença menos na parte que condemnou nos rendimentos depois do deposito.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellados, Fr. Antonio do Coração de Maria e outro.

Appellante, a justiça; appellados, Luiz José Sarmento e outros.

DIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Guilherme Augusto de Miranda; appellado, José Maria Eustaquio Vieira.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro da Silva Vasconcellos.

Appellantes, Manoel Guedes Gondim e sua mulher; appellado, Francisco Cavalcanti de Vasconcellos e Mello,

Appellante, José Alonso Gonçalves; appellada, D. Anna Dornellas de Bitancourt.

Appellante, o juizo; appellada, D. Elena Perpetua da Silveira.

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, Maria da Annunciação da Silva Motta e outros.

Appellante, João Viera da Cunha; appellado, Francisco José da Costa.

Appellante, o juizo; appellados, Francisco Antonio de Azevedo e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Pereira Lobo.

Appellante, o juizo; appellado, José da Motta.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellados, Jeronymo Barreiros Rangel e outros.

Appellante, Francisco José Duarte Camarço; appellada, Anna Joaquina do Nascimento.

Appellante, Joaquim José da Fonseca pela preta Maria; appellada, Mariana Augusta Monteiro de Mello.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Gomes da Silveira; appellado, Antonio Pereira das Chagas.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Anna Izabel de Souza Leão; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Filippe da Fonseca Cande; appellado, José Rodrigues do Passo.

Appellante, Severino Francisco Bizarria; appellada, Generosa Francisca de Jezus.

Appellante, Manoel Pereira Pinto; appellada, Josepha Leonor de Araujo.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Vicente de Jezus.

Appellante, José Bernardo da Silva; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, Jose dos Santos de Souza Lins; aggravada Maria Francisca de Souza Ramos.

Appellante, a justiça; appellado, o escravo Julião.

Ao Sr. desembargador Rebello o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, José Joaquim de Oliveira Junior; aggravado, o juizo.

Não foram julgados os de mais feitos com dia assignado por haver faltado á sessão o Sr. desembargador acima mencionado.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

## EXTERIOR.

### FRANÇA.

*Paris 14 de junho.*

Ha certos periodos da historia que impõem a necessidade de se dar um passeio até aos antipodas. A Australia, em relação a nos, estando nesta feliz situação geographica, tomamos a liberdade de fazer nella uma nova excursão. Da nossa parte não fazemos senão uma viagem de imaginação, mas na Inglaterra, na Escossia e na Irlanda as sociedades de emigração estão em plena actividade; não são mais os homens que faltam, são os meios de transportes.

Assim como dissemos outro dia, o ouro chegou na Australia como uma verdadeira invasão, lançando a perturbação em todas as relações economicas e sociaes, destruindo a ordem estabelecida e arruinando o trabalho accumulado de muitas gerações. Appareceu por assim dizer com um mal aspirando o sangue e a vida das extremidades para o centro, e dando a todo um povo uma especie de febre cerebral. Já dissemos como attrahidos por este irresistivel corruptor, todos os braços tenham abandonado a cultura dos campos e a guarda dos rebanhos para se sepultarem nas minas. He para preencher as vagas feitas por esta desserção geral e repentina que o governo inglez a lista neste momento legiões de emigrados. A agitação foi tão violenta e de tal sorte subita, que necessita o emprego de meios extraordinarios; os esforços dos particulares, os das associações não podiam mais responder ás exigencias da situação, e foi preciso que o Estado interviesse e emprehendesse elle mesmo a exportação em massa dos trabalhadores. Mas uma primeira difficuldade se apresentou, a de achar navios de transportes. Os navios do Estado estão espalhados por todas as estações e he necessario tempo para chama-los; e quanto aos navios particulares, a concurrencia para passagem he tal que elles tem desmedidamente levantado seus preços; porque não são os pobres sómente que emigram; são os procuradores de fortuna, os aventureiros, os emprehendedores, os avarentos. Nossa população variada ao lado do Escossez e do Irlandez esfaimados, ha caixeiros de casas de banco, nobres arruinados, advogados sem causas, medicos sem clientela, os quaes vão procurar a riqueza facil e a fortuna apressada e que elevam a passagem á leilão.

Ha outras rasões ainda que contribuem para as difficuldades de transporte. Os commandantes dos navios sabem muito bem que uma vez chegando a essa terra, objecto de tantas cobiças, se verão abandonados por toda a sua equipagem. O proprio governo desespera de poder conservar a bordo as equipagens dos navios do Estado, e olha a tentação do ouro como mais forte do que a desciplina e o temor das leis.

Sabe-se já pelo exemplo do que se passa no Canadá, na fronteira americana, até que ponto os soldados inglezes são faceis em desertar. No serviço elles ganham alguns soldos por dia; junto delles o Americano, o Yankee ganha 1 ou 2 dollars e deixam ainda lugar para os que chegam. Nem as leis as mais severas, nem os premios offerecidos pela aprehensão dos desertores não fazem parar esta emigração, facilitada ainda pela communhão de origem e de linguagem dos dous povos.

Fóra muito presumir da natureza humana esperar que os soldados ou os marinheiros fiquem heroicamente em seu posto e se contentem com o seu miseravel soldo quando só lhes he preciso abaixar para apanhar ouro as mãos cheias.

Um dos homens da Inglaterra que tem a maior experiencia dos negocios coloniaes, Mr. Wakefield escrevia ultimamente no *Spectator*:

« O que he a tentação dos salarios americanos comparadas ás betas de ouro da Australia? Toda a população da Australia, seria a primeira em provocar e em facilitar a deserção das tropas enviadas para viaga-la. Ajuntai a isto que chegam na colonia ondas de Americanos da California, com idéas, costumes e expedientes inteiramente contrarios ás leis e aos regulamentos militares.... A origem do mal he que he tão facil tirar ouro, como beber agoa no rio ou respirar o ar na atmosphera. Não ha poder humano que possa mudar isto. Os Americanos fundadores da California tentaram um momento fazer das minas de ouro uma propriedade nacional; mas renunciaram promptamente a isto, e seu bom senso pratico submetteu-se sem murmuração as leis mais fortes que ás dos homens. A Australia como a California está aberta para todos; ninguem poderá impedi-lo. »

Esta chegada dos Americanos que está designada aqui, he ainda um traço de raça e de caracter. Este *Yankee* he encontrado por toda a parte e sempre insaciavel, sem lei, sem escrupulo, sem medo, sem repouso. Elle já provou o fructo saboroso da mais bella das Australias e pode-se ter a certeza de que elle ainda tem o gosto. A absorpção de Cuba he de hoje em diante para elle o negocio de alguns annos. Elle usará do mesmo para com as ilhas Sandwich, as quaes elle já vai agitando para a republica e anexação. Ao mesmo tempo o vemos pairando sobre a China e o Japão, e ei-lo que se abate agora sobre a Australia. O ouro o chama; elle ja esgotou a California, e abandona os restos para ir sobre uma presa mais nova e mais rica.

A invasão dos Americanos he um dos perigos os mais eminentes da Australia, não porque a Inglaterra tenha de temer uma concurrencia de dominio, mas porque os Yankees, principalmente os que chegam da California trazem consigo costumes que tornam muito difficil o estabelecimento de uma sociedade regular. Os colonos inglezes se veem com um certo terror ameaçados pela introducção da justiça summaria, das commissões de vigilancia, das execuções populares e do jogo das facas americanas, finalmente deste estado social de que a California offerece o dramatico espectaculo. He ainda uma das considerações que deverão mais determinar a Inglaterra a dar impulso á emigração, afim de que o elemento de ordem e de desciplina inherente ao povo inglez conserve sua supremacia naquellas vastas regiões.

A Inglaterra, finalmente, tem de fazer um energico esforço neste momento; ella tem de mudar o curso á onda da emigração que ha muitos annos se dirige da Europa para a America, e arremessa-la sobre suas [illegible] colonias. Ha muitos annos que se fez nos tres reinos da Gram-Bretanha, na Inglaterra, na Escossia e na Irlanda, um movimento consideravel de expatriação. He por centenas de mil que se tem contado os emigrados, os Irlandezes principalmente, que se tem embarcado em Liverpool. Mas quasi todos teem ido para a America, isto he, teem ido levar novas forças, novos braços, um novo sangue a uma potencia rival da mãi patria. Arremessados pela miseria e pela fome, elles teem dito a terra que os repellia do seu seio um adeos que era muitas vezes uma maldição e uma ameaça de vingança.

E apezar desta emigração, a Inglaterra não paga menos cada anno taxas enormes para entreter a chaga do pauperismo; o terno irlandez estende sempre sua saccola sem fundo, verdadeiro, tonnel de Danaide. Nas montanhas e nas ilhas da Escossia, milhares de seres quasi selvagens morrem de frio e de fome; e na Inglaterra mesmo perto de 150,000 adultos são inscriptos nos registros dos pobres. São estes abundantes materias para uma emigração em grande escalla; e se o governo inglez juntando sua acção á das sociedades particulares, conseguir dirigir para a Australia a corrente até hoje attrahida pela America, a crise actual poderá ter para elle um lado salutar.

Todavia existe sempre a questão da cultura das pastagens, da conservação dos rebanhos, da colheita das lãas, em uma palavra de todo o trabalho regular e organisado que a descoberta do ouro tem completamente perturbado. Os emigrados, saltando em terra, correram direito ao ouro e não se demoraram para representar dramas pastoris e comer o tomilho e o serpão. Onde achar pois pastores e pastoras?

Pois bem! imaginaram procura-los..... na China! Não se sabe ainda que parte estes mysteriosos e fabulosos chinezes são chamados para tomar no movimento do mundo. O celeste imperio he um imperio fechado, mas fechado para aquiles que querem entrar e não para os que querem sahir. Ninguem duvida que os chinezes contribuem por uma porção consideravel para a população da california, que na costa do oeste da America e nos mares da Australia se encontra por toda a parte estas figuras originaes. Ora parece que os colonos da Australia mandaram ja para a China sommas consideraveis para contratar braços.

Na Inglaterra mesmo se propoz mandar fazer uma léva de homens nos portos da China, fazendo-os prometter cultivar a terra e não ir procurar ouro. O canhão que fez brechas na muralha chineza, abriu sahidas pelas quaes ha de passar uma parte do genero humano destinada a colonisar os continentes desoccupados, e não será uma das menores maravilhas de nosso tempo esta estranha reunião de raças que tem lugar entre nossos antipodas.

*John Lemoine*
*(Journal des Debats)*

### FRANÇA 15 DE JUNHO.

As eleições que acabam de ter lugar na Belgica para o renovamento parcial da camara dos representantes, tiveram um resultado que a opposição considera naquelle paiz com bastante rasão como um successo feliz, bem que em difinitiva os dous terços dos candidatos eleitos pertençam ao partido liberal. A maioria consideravel que este deveu ás eleições de 1847 e 1848, depois de ter soffrido na luta eleitoral de 1850 um primeiro ataque, que todavia não o tinha enfraquecido sensivelmente, acha-se hoje accommettida de uma maneira mais séria, sem todavia perder sua posição de maioria.

Com a nova repartição dos suffragios, o partido liberal contará na camara dos representantes pelo menos os tres quintos dos votos. Elle tem de mais para si o prestigio que se liga á influencia das grandes cidades e dos centros industriaes, cujas eleições, em 1852 como em 1850, recahiram quasi sem excepção sobre os candidatos liberaes. Assim Bruxellas, Gand, Liége, Antuerpia, Mons, Tounay, Verviers, etc, deram seus votos aos homens daquella opinião, e em muitos destes lugares o partido catholico, não se atreveu mesmo a affrontar a luta.

Perguntar-se-ha o que póde ter causado a desintelligencia apparente que se manifestou nas disposições de uma parte do corpo eleitoral. Duas razões podem ser especialmente assignadas ás perdas do partido liberal. Bem que os espiritos tenham resistido na Belgica ao violento movimento de reacção que se tem operado em outros paizes contra as ideias democraticas, assim como em 1848 elles não se tinham deixado arrastrar pelo contagião em sentido contrario, todavia uma parte da opinião se atemorisou até em certo ponto, da especie de isolação em que o governo belga, entre as mãos dos liberaes, se acha no meio das tendencias politicas actuaes. Este sentimento tem reunido em uma communhão de opposição contra o gabinete liberal, muitos grandes proprietarios, uma parte da aristocracia financeira e o clero. Os primeiros não perdoam ao gabinete, nem principalmente ao Sr. Frére, ministro da fazenda, ter feito votar o projecto de lei sobre as successões, e arguem a este ministro ideias muito absolutas. O clero, cujas vistas de dominação absoluta na Belgica não são um mysterio para ninguem, dejára encontrar mais bondade no ministerio, o qual nos parece todavia ter levado em suas relações com elle o espirito de conciliação tão longe quanto he possivel. Deve-se lamentar, no interesse mesmo da religião, a bem pouca moderação de que tem dado provas o clero belga, o qual acaba, nas ultimas eleições, de comprometter de uma maneira bastantemente grave, por seus procedimentos apaixonados, a dignidade de suas altas e sanctas funcções.

A esta causa veem-se juntar uma outra. A opposição tem feito conhecer, com mais habilidade do que patriotismo, certas demonstrações que teem feito ultimamente um grande rumor na França e na Belgica, e ella se tem esforçado em provar que o successo do partido liberal devia dar um golpe muito funesto nos interesses commerciaes do paiz. Apressamo-nos em dize-lo, o sentimento nacional se revoltou quasi por toda a parte contra esta manobra; entretanto ella tem tido por effeito separar do partido liberal um certo numero de eleitores, e pode-se affirmar que no Hainaut principalmente muitos candidatos do partido catholico não deveram a sua eleição senão a uma semelhante tactica. Se a opposição tirar disto um proveito material, ella terá menos de felicitar-se pelas consequencias moraes de sua conducta, e he de prever que este assumpto ha de trazer explicações mui pouco agradaveis para ella na proxima sessão.

Apezar do seu successo relativo, a opposição se acha, em summa em uma situação muito embaraçada. O partido catholico sente que lhe he impossivel ter pretenções ao poder; a impopularidade de que está ferido em uma grande parte do paiz, não menos que sua fraqueza numerica na camara dos representantes não lhe permittem pensar nisto. A composição de um ministerio mixto he a combinação á qual a opposição procura ligar-se. Uma primeira prova deste genero, no tempo da administração do Sr. Nathonib teve bem pouco successo; comtudo não he impossivel que se recorra a ella outra vez em um futuro mais ou menos proximo; mas por agora, cremos que difficilmente se encontraria no partido liberal homens de algum valor que consentissem prestar-se a esta combinação. Apezar das defecções que as ultimas eleições causaram em suas fileiras, principalmente, se elle quizer ficar compacto, he sempre o senhor da situação. Não he pois provavel que por agora os homens que o representam no poder, abandonem a direcção dos negocios.

Como a opposição combateu a reeleição dos liberaes mesmo os mais moderados e seu antagonismo não se derige aos membros do gabinete individualmente, uma mudança de pessoas deixaria as cousas pouco mais ou menos no mesmo estado. Segundo todas as aparencias, o ministerio actual se apresentará nas camaras, as quaes se devem reunir em todo o mez de julho em sessão extraordinaria, afim de occupar-se de diversas questões importantes, entre outras do projecto de lei sobre a organisação do exercito e do tratado com a França cuja negociação está actualmente aberta.

Conservando o poder o gabinete não faz além disto senão deferir ao desejo formal de todos aquelles que sustentam na politica. Cumpre reconhece-lo; succeda o que succeder, o ministerio liberal terá seguido uma carreira honrosa, e apezar da difficuldade das circumstancias que elle tem atravessado, elle deixará a seus successores uma situação infinitamente melhor do que aquella que seus predecessores lhe tinham legado. Elle resolveu principalmente com felicidade a questão financeira que se apresentava rodeada de complicações de toda a natureza, e adquirio não menos titulos a gratidão de seu paiz pelas medidas que tiraram a Flandres de seu estado de decadencia e de miseria.

*Armand Bertin.*
*(Journal des Débats.)*

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Presidencia do Sr. Maciel Monteiro.

*Sessão em 10 de julho de 1852.*

(Continuação.)

O Sr. Pacheco — Retiro a expressão, se com ella parecer que eu quiz considerar S. Ex., como pouco polido: minha intenção comprehende-se S. Ex., nas circunstancias em que se vio, considerando á honra da presidencia empenhada nas eleições, tem desculpa quanto ao modo de se exprimir; se pensasse melhor, não faltaria ás regras da cortezia com as pessoas a quem se dirigio.

Não quiz pois dizer que S. Ex. seja pessoa pouco polida: o que quiz foi combinar a circular com uma carta particular, e mostrar que nesta não se ameaçaria.

*O Sr. Nabuco* — O nobre deputado não he capaz de mostrar que a carta contem uma ameaça.

*O Sr. Pacheco* — E se um particular assim procedesse, encontraria resistencia, salvo se o homem que recebesse a carta fosse despido de sentimentos de honra, de brio e de amor proprio; elle se declararia em antagonismo com o homem que assim ousadamente escrevesse.

Queixou-se o Sr. presidente de S. Paulo de que a sua circular fosse subtrahida ou entregue por algum traidor, S. Ex. sabe bem que não houve subtracção; sabe que o individuo que tem a honra de fallar a camara ainda não deu prova alguma de haver usado de documentos que fossem subtrahidos; e fique sabendo que, se tivesse sido subtrahida, eu não a apresentaria. Se houve subtracção, não foi feita por um individuo somente, então foi por muitos.

Eu apresentei duas circulares nesta casa; outra está no supremo tribunal de justiça; outra nas representações do governo; outra no senado: portanto se houve subtração foi de muitas; se houve traição, muitos foram os traidores. Não houve nem uma nem outra cousa. Pessoas que as receberam e não quizeram adherir as ordens, que as tomaram como insulto, as entregaram ao dominio publico. O facto he innocente ou criminoso? Se he criminoso, deixa de ser crime porque foi commettido nas trevas? Ha circumstancia aggravante quando o crime he commettido de noite.

O nobre presidente de S. Paulo commetteu esse crime de noite, nas trevas; por isto o crime não devia ser denunciado? Não se vai procurar o individuo criminoso onde se acha! O Sr. presidente de S. Paulo commettendo um crime, e cobrindo-se com a capa de --reservado-- fica livre da culpa?

*O Sr. Nabuco* — dá um aparte que não ouvimos.

*O Sr. Pacheco* — Pois bem, que seja traição. E' mais uma consequencia da intervenção indebita do governo nas eleições. Quando a autoridade intervem por este modo, alem de outros resultados, succede que hajão traidores, e neste caso vem o desejo da parte da autoridade de tomar uma vingança desses chamados traidores. Nestas circumstancias a suspeita, a desconfiança hão de influir na administração.

Exclamou S. Ex. Senhores esta circular não he senão uma prova da minha firmeza e lealdade. Pode ser que a circular expedida por S. Ex. seja uma prova de sua firmeza para com o governo, do cumprimento de ordens e insinuações que recebeu; mas será sempre uma prova de deslealdade para com os verdadeiros principios, ou ao menos de pouca reflexão da parte de S. Ex. que, collocado na posição em que se achava, devia meditar muito antes de fazer circular na provincia inteira um papel concebido em termos como ainda não houve exemplo.

*O Sr. Nabuco*: — Ainda não houve? Quando eu fallar hei de provar o contrario.

*O Sr. Pacheco*: — Foi S. Ex. o primeiro que [illegible] ella fazer prevalecer a vo[illegible]tura, e com promessas e ameaças, esquecendo-se de que devia conquistar as affeições da maioria do paiz por outros meios, que não os da força e da corrupção, nem mesmo da intimidação.

*O Sr. Nabuco*: — A circular não tem semelhança com a do Sr. padre Alencar quando presidente da provincia do Ceará.

O Sr. *Mendes de Almeida*: — Nem com a do Sr. Alves Branco em 1847.

*O Sr. Pacheco*:—Não tenho prezente essas circulares, mas creio que não serão semelhantes á de que tratamos; tambem não as estou defendendo. Ha estadistas, como ja disse, que julgam que o governo deve por si, pelas autoridades, ou por seus amigos, fazer [illegible] ao corpo eleitoral a sua vontade, o bem [illegible] que resulta da sua sustentação no poder, ou do principio que representa, mas nunca fazendo intervir a autoridade.

A esta escola pertencia o Sr. Casimiro Perier presidente do conselho em França, logo depois da revolução de 1830; elle dirigio circulares aos empregados, para que defendessem a causa do governo, explicando os serviços deste, e o bem que resultaria á França, onde se tratava de plantar o novo systema. Isto tambem fez o Sr. presidente de S. Paulo, pois não houve delegado, não houve autoridade que não pleiteasse a cousa do governo, com a differença que Perier, nas suas circulares, não cessava de dizer o seguinte: « Mas a liberdade das eleições não consiste sómente na pratica dos direitos, reside tambem no respeito das consciencias. »

Foi isto o que S. Ex. se esqueceu de dizer aos seus delegados. Fez mais: dirigio-se directamente ao corpo eleitoral, e delle exigio a votação completa e inteira com declaração de que se mostraria grato, se fosse servido, e em antagonismo, se não fosse attendido.

Disse eu que depois da confissão do Sr. presidente de S. Paulo, confirmando ser sua a circular, a minha questão com elle estava terminada: comtudo aproveitar-me-hei da palavra, e acompanharei algumas outras proposições suas.

Queixou-se elle de que a calumnia o esperasse na occasião das eleições como sóe succeder a todos os presidentes, quando as opposições, não conseguem o triumpho na urna eleitoral; que a opposição em S. Paulo tinha necessidade de inventar factos para desculpar sua perda; que o individuo que agora tem a honra de dirigir a palavra á camara tambem tinha necessidade de desculpar sua derrota, e que a infelicidade do governo era tal que, ainda mesmo que a opposição vencesse, havia de dizer que houve força, que houve coacção para mostrar que o seu poder era immenso e que por isso venceu: que eu procederia do mesmo modo para mostrar que era um O'Connel na provincia de S. Paulo. Senhores, este modo de argumentar já he muito trivial....

O Sr. *Mello Franco*— Apoiado.

*O Sr. Pacheco* — .... nada prova; serve sómente para fugir-se da questão; não merece resposta séria. Quando um presidente he accusado perante a representação nacional, perante o paiz, de factos por elle commettidos, cumpre-lhe não defender-se por este modo, mas delir esses factos um por um....

O Sr. *Nabuco*— Foi o que fiz; tenho consciencia disto.

O Sr. *Pacheco* — O facto de não ser S. Ex. candidato e não ter interesse em intervir, tambem nada prova: pois podia ser arrastrado por qualquer outro movel: pelo desejo de satisfazer a missão de que foi incumbido: podia ser levado da crença de que sua honra estava empenhada na eleição, que perdendo-a ficava desairado, e portanto cumpria conquista-la a todo custo.

S Ex. he de uma tempera forte, gosta de mostrar que a autoridade he tudo; seus amigos o proclamavam homem de braço forte, tanto que diziam em S. Paulo, que logo que elle aqui chegasse tomaria a pasta do Sr. Manoel Felizardo (*risadas*); isto pela fama que adquirio nas eleições de S. Paulo. Os homens desta tempera, involvidos em uma luta antes querem ganha-la, embora adquiram máo nome, e se lhes mostre que saltaram por cima de tudo, do que serem pateados perdendo. E, na verdade, o presidente que se involve em eleições, e as perde, cahe no ridiculo; os partidos nem por isso se condoem delle, e pois quando um presidente intervem, tem necessidade de vencer a todo o custo; o unico crime para elle he perder.

Peço a S. Ex. que não me tenha como homem disposto a maltrata-lo: estou fasendo esforços por molesta-lo o menos possivel. Se continúo a fallar, não he senão pelo desejo de ser util á provincia. Estou convencido que a continuação do governo de S. Ex. será uma calamidade para ella, e pois he da minha obrigação proclamar esta minha opinião perante o paiz.

Se S. Ex. estivesse demittido, ou se eu tivesse certeza que não continuava naquella provincia, e ia aditar outra qualquer como a da Bahia, sua patria, onde o governo bem poderia aproveitar os seus talentos, eu nem mais uma palavra diria. Não tenho cessado de me empenhar com o Sr. ministro do imperio, que he Bahiano, para que não perca esta occasião de felicitar sua patria. O meu fim não he pois doestar S. Ex., e se alguma expressão me tem escapado, ou me escapar menos conveniente, peço que me chamem á ordem.

S. Ex. quiz manejar contra mim a arma do ridiculo; disse que ainda que eu ganhasse a eleição havia de querer aparentar-me um O. Conell na provincia de S. Paulo. No manejo deste ridiculo S. Ex. não foi feliz, a sua graça passou desapercebida; não foi applaudida por ninguem. E nem podia ser, porque os meus habitos são inteiramente outros, os habitos do nosso paiz não são os habitos da Inglaterra e Irlanda, patria desse homem celebre; a comparação emfim não foi feliz. Nem todos podem brandir a arma do ridiculo, sem perigo de se ferirem, e he por isso que eu fujo de brandi-la. Não fico porem mal com S. Ex. pela comparação; ella não me deslustra; deveria eu ter o bom senso de me conhecer, que não sou talhado para a vida que teve O' Connel, mas seria um desejo innocente, inoffensivo.....

O Sr. *Presidente* — Devo lembrar ao Sr. deputado que o tempo destinado para os requerimentos está passado.

*O Sr. Pacheco* — Procurarei resumir-me o mais que poder. Se o nobre presidente de S. Paulo vendo que eu sou magistrado, me comparasse, por exemplo, a Jeffreys, esse partidario cruel, esse magistrado que influio para a condemnação dos Sidneys e de outros, cuja memoria o parlamento rehabilitou depois; então eu me daria por offendido, eu repelliria a comparação ....

*O Sr. Nabuco* — Assim como eu repillo a comparação.

*O Sr. Pacheco* — Não fiz comparação; digo que a de O'Connel não me offende; foi um homem amigo da liberdade da Irlanda, que desejou que ella fosse feliz; Jeffreys pelo contrario, foi um magistrado que se ostentava nos seu officio partidario cruel, e fez levar nomes illustres ao cadafalso. Uma comparação destas, ou qualquer outra que podesse lançar-se-me me doestaria; a que o Sr. presidente fez a meu respeito não me offende; não lhe fico querendo mal por ella.

Disse mais S. Ex. que elle devia ser mais acreditado perante o parlamento do que eu, porque, sendo presidente, não foi candidato, e eu era candidato e juiz de direito, e ninguem dizia que eu interviesse com a autoridade. Folguei com esta argumentação, porque ella prova que eu me portei bem. Pois S. Ex. que, habil como he, não perdeu um só ponto de sua defeza, aproveitando-se até da fraqueza com que eu, por falta de cabedal de conhecimentos, apresentei os factos e os argumentos contra elle, havia de deixar de aproveitar-se de factos meus, se por ventura eu, como juiz de direito, os tivesse praticado com o fim de ser eleito? Agradeço a justiça que me faz S. Ex., e peço-lhe que se tem factos meus os apresente, eu não declinarei a minha defeza.

E teria eu necessidade de intervir como juiz de direito nas eleições, apezar de não ser filho da provincia e de não ter riquezas, o que fui o primeiro a confessar?...

O Sr. *Nabuco* — Fallei nisso em resposta ao que o Sr. deputado disse a respeito dos Srs. Hippolyto e Lima.

*O Sr. Pacheco* — Eu nunca fui imposto á força á briosa provincia de S. Paulo; soube conquistar a estima e a sympathia dos Paulistas, e essa estima, essa sympathia provém de alguns serviços sem interrupção prestados; nascem de uma dedicação provada á honra e ao bem da provincia, provem da probidade com que procuro portar-me nos actos da minha vida; chamem a isto embora falta de modestia, eu não o entendo assim, a probidade, principalmente no empregado publico, não he senão um dever que elle he obrigado a desenvolver.

E se não he verdade, pergunto ao Sr. presidente de S. Paulo, como he que fui eleito no anno de 1836, sendo apenas um simples advogado naquella provincia, não tendo entrado em nenhuma das chapas dos partidos, e sendo eleito então pela opposição; como fui não só deputado geral, como deputado provincial, eleitor da minha freguezia, juiz de paz, membro da camara municipal, tendo apenas ha tres annos sahido dos bancos do curso juridico?

Poderia o povo de S. Paulo enganar-se por uma vez; mas na outra eleição de 1842, guerreado pelo governo e guerreada pelo mesmo motivo actual, isto he pelo odio pessoal que me vota certa personagem, ainda consegui, graças á generosidade daquelle povo, ser eleito deputado e o mais votado, não exercendo emprego algum. Em 1849 fui tambem nomeado deputado e ainda fui o mais votado. Durante cinco annos do dominio passado era eu homem particular, não aceitei o lugar de juiz de direito de S. João d'El-Rei e de Coritiba em S. Paulo, e sempre fui um dos supplentes mais votados do partido da opposição.

Não quero, com isto, exceder-me aos meus illustres collegas; não: quero somente fazer ver que me achava na provincia de S. Paulo em circunstancias taes de não precisar, para entrar em uma lista de senador, da protecção do governo, e menos da minha autoridade de juiz; bastava que o governo não empregasse contra mim os meios insolitos de que se servio.

E devo dizer que, animado por algumas cartas de amigos que diziam quererem votar em mim, limitei-me a apresentar-me, não dando algum outro passo; nem mesmo usei da imprensa a meu favor, nem contra pessoa alguma. Somente, depois das eleições primarias, quando S. Ex. fez publicar a *Aurora Paulistana*, folha que todo o mundo sabe que lhe pertencia, que foi por elle montada com o dinheiro da thesouraria, e que essa folha começou a acommetter-me, a insultar-me desabridamente, conheci a necessidade de aceitar os serviços de alguns amigos que felizmente ainda tenho, os quaes tomaram a minha defesa e repelliram essas arguições.

Portanto, não era necessario que eu me apresentasse como juiz de direito; esses poucos votos que obtive os alcançaria da mesma maneira; o nobre presidente sabe muito bem que na minha comarca não tive todos os votos...

*O Sr. Nabuco* — Foi mais votado.

*O Sr. Pacheco* — Não trato do collegio da capital, por que esse collegio cobrio-se de honra; nelle estavam os verdadeiros chefes do partido saquarema, e foi repellida a imposição de S. Ex.

*O Sr. Nabuco* — Em todo o circuito de sua comarca foi mais votado que em outros lugares.

*O Sr. Pacheco*— Póde ser: isto pouco importa.

Agora pergunto: os Srs. Drs. Hippolyto, Lima e outros estão nestas circumstancias? Não sendo filhos da provincia, não tendo nella

MUTILADO

parentella nem riqueza, nem grandes serviços, devem elles ser impostos a uma provincia?

Eis o como se deve encarar a questão. Entendo que os individuos que não são filhos da provincia, e que nella habitualmente residem, não devem deixar de ser attendidos; mas cumpre que conquistem a confiança do publico, e nunca devem ser impostos. Não se me compare pois com esses senhores, cujo caracter particular não he da minha intenção ferir; não lhes tenho odio, e nem eu fallei delles do modo por que figurou S. Ex.; veja-se o meu discurso.

S. Ex. devia ser informado que eu por espaço de 16 annos, se não fui em S. Paulo o chefe desse partido, fui o seu centro. fiz por elle tudo quanto humanamente erá possivel fazer; sacrificios de toda a casta fiz pela provincia e por meus amigos. O ciume, a inveja, a ingratidão poderão dizer o contrario; mas he uma verdade sabida. Nunca houve homem mais naturalmente chamado a este lugar do que eu.

Deos me livre Sr. presidente, que eu devesse ou deva algum dia minha eleição a qualquer provincia por uma imposição; eu havia de ter remorsos; he por isso que sempre fallo com toda a independencia que convem aos representantes da nação, he porque nunca me sentei nesta casa por imposição do governo e nem mesmo por simples protecção. O meu assento aqui devo ao pequeno nome que mereço na provincia.

Quando fallei nos Srs. Hippolyto, Lima e outros moços, que não são filhos da provincia, não quiz deslustra-los: o meu fim foi declarar o estado das cousas em S. Paulo na ultima eleição. O partido da opposição foi batido pela força, os homens prestigiosos da capital do partido dominante não resistiram ao governo, mas ficaram inertes e o governo, tendo de um lado o seu secretario e do outro o inspector da thesouraria, um Bahiano, outro Maranhense, fez a eleição officialmente, salvo um ou outro lugar da provincia onde os chefes das localidades, para não se porem em luta, viram-se forçados a assubmetter-se.

Concluo que o partido da ordem em S. Paulo assim renovado pelo governo com taes chefes não póde ir avante: a provincia repellirá.

Esses dous senhores poderiam funccionar politicamente se unidos e de accordo estivessem com os homens de importancia filhos da provincia. Deste estado de cousas hão de provir graves males; o futuro o dirá.

*O Sr. Presidente* — Repito ao Sr. deputado que o tempo destinado para a discussão de requerimentos já está consumido; e não posso pretirir a discussão do orçamento da justiça.

*O Sr. Pacheco* — Então V. Ex. quer que eu interrompa o meu discurso?

*O Sr. Presidente* — Eu julgava que o nobre deputado sentia a necessidade de resumir o seu discurso. Não posso deixar o orçamento da justiça em esquecimento, para se discutir cousa que talvez não tenha tanta importancia.

*O Sr. Pacheco* — Se V. Ex. consente que eu conclua o meu discurso quando chegar o dia dos requerimentos, eu me sentarei. Bem, como fico com a palavra para continuar, sento-me

*O Sr. Presidente* — O nobre deputado póde continuar o seu discurso sabado. He o que talves eu já devera ter feito.

ORÇAMENTO DA JUSTIÇA.

Continua a segunda discussão do orçamento da justiça com as emendas apresentadas.

Lêem-se e apoiam-se as seguintes emendas:

« Ao § 5º. — Accrescente-se — creados mais dous amanuenses para a secretaria da policia de Pernambuco. — *Aguiar.*

« Ao § 8.º — Accrescente-se — elevada a 240$ a congrua do provisor do bispado de Pernambuco. — *Aguiar.* »

« Ao § 4.º do art. 3.º — Accrescente-se — sendo equiparada a gratificação do chefe de policia do Amazonas á do de Mato-Grosso. — *Leitão da Cunha.* »

O Sr. Souza Ramos (ministro da justiça): — Peço a palavra.

*O Sr. Barboza de Almeida*: — Peço a palavra.

*O Sr. Presidente*: — Tem a palavra o Sr. ministro da justiça.

*O Sr. Souza Ramos* (ministro da justiça) — Sr. presidente, ja o nobre deputado pela provincia da Bahia, membro da commissão, respondeu de modo satisfactorio ás observações com que o nobre deputado pela provincia do Pará combateu o orçamento que se discute; e havendo o nobre deputado pela provincia de Minas Geraes, que em ultimo lugar occupou a attenção da camara, começado o seu discurso por declarar que se por ventura se tratasse só de examinar os algarismos do orçamento, e de confronta-los com as leis e ordens que autorisam a despeza respectiva, dispensado estaria de tomar a palavra, não tinha necessidade de justificar a proposta sujeita a consideração da casa, e adiantada como se acha a sessão deste anno sem que o orçamento tenha ainda passado na segunda discussão, eu não deveria contribuir para tomar o tempo que muito convem seja bem aproveitado; entretanto como preciso dizer minha opinião sobre as differentes emendas que se acham sobre a mesa, aproveitarei a occasião para offerecer á consideração da camara algumas breves e succintas observações aos discursos dos nobres deputados da opposição.

O nobre deputado pela provincia do Pará, propôz-se a demonstrar que na administração do gabinete de 29 de setembro se augmentou successivamente a despeza a cargo da repartição da justiça, sem que entretanto o serviço tenha melhorado. Para conseguir o seu proposito o nobre deputado comparou as cifras dos balanços desde o anno de 1846 a 1847 até o anno de 1850 a 51 entre si, e com a do orçamento que se discute. Não me parece procedente a argumentação do nobre deputado.

Para se chegar ao resultado de conhecer que em um exercicio se fizeram economias, e em outro não, que uma administração foi melhor que outra, não he certamente o meio apropriado o de comparar os balanços de um anno com os orçamentos de outro; a comparação deve ser de balanços com balanços, de orçamentos com orçamentos, e ainda isto não basta, cumpre examinar a moralidade da cifra despendida ou votada, attender a applicação das verbas, ao serviço que se faz, ou á que foram destinadas.

Ser-me-ha facil mostrar o vicio da argumentação do nobre deputado, estabelecendo, segundo o seu systema, a comparação do balanço do anno financeiro de 1847 a 1848, em que o nobre deputado teve parte na administração, com o orçamento que se discute e elle combate.

Neste anno despendeu-se 1,482:000$ pela repartição da justiça, não se contemplando nesta somma as despezas com os bispos parochos cathedraes etc.; pede-se presentemente 2,240:000$ para serviço semelhante, contemplando-se porem as despezas a fazer-se com os bispos, parochos, cathedraes etc.

Desta quantia pois deve-se abater as despezas não incluidas com os bispos, parochos, etc., na importancia de 510:000$; deve-se tambem abater a differença que vai entre o dispendido então e o que se pede agora para as justiças da primeira instancia, visto como posteriormente foram augmentados os ordenados dos juizes de direito, e dos juizes municipaes, crearam-se novos lugares de juizes, estabeleceram-se ajudas de custo etc., differença que monta a .... 271:000$; igualmente deve-se deduzir a quantia de 75:000$, differença que vai entre o dispendido então e o pedido agora para o corpo de permanentes, por quanto posteriormente se augmentou o numero de praças deste corpo, e elevaram-se os soldos; da mesma forma se deve deduzir a quantia de 25:000$ que agora se pede para despezas con a repressão do trafico, e mais a quantia de 20:000$ para os seminarios, verbas que figuram de novo no orçamento.

Estas quantias emportam em 841:000$, que abatendo-se no orçamento actual, se vê que o pedido he de 1:389:000$ para fazer-se o serviço com o qual em 1847 a 1848 se despendeu ..... 1,482:000$, differença para menos do que então se despendeu, 93:000$.

Continuando neste proposito, se poderia entrar em um exame mais circumstanciado, e accrescentar que, em verdade, deve apparecer esta differença, porque naquelle anno para o serviço da policia e segurança publica votou-se 173:000$, despendeu-se 192:000$, e agora pedimos sómente 154:000$; para a guarda nacional votou-se 118:000$, despendeu-se 127:000$ e agora pedimos sómente 115:000$; para eventuaes, no municipio da côrte, votou-se 8:000$, despendeu-se 15:000$, e agora pedimos para a côrte e provincias 10:000$.

Isto serve para mostrar a exactidão da observação por mim feita sobre a improcedencia da argumentação de que se servio o nobre deputado pelo Pará, para combater a administração que succedeu á sua, e os inconvenientes do systema de ajuntar algarismos sem o exame da moralidade delles, e dos serviços a que foram applicados. (*Apoiados.*) No anno financeiro de 1834 a 1835, pela repartição da justiça não se chegou a despender 800:000$; entretanto o nobre deputado não dirá que então se satisfazia melhor o serviço e havia mais economia.

Agora compararei os balanços posteriores ao anno de 1846, e verá a camara que não he exacto haver accrescimo de despeza de 1848 em diante. A despeza com cathedraes, parochos, etc. não he nova, para dizer-se que accresceu; era feita pelas provincias até certo tempo, e depois passou para os cofres geraes. Para que haja igualdade na comparação não a contemplarei no resumo que vou expor.

No anno de 1846 a 1847, despendeu-se .... 1,478:000$000; em 1847 a 1848 1,482:000$000; em 1848 a 1849 1,379.000$000; em 1849 a 1850 1,429:000$000.

Vê-se, pois, que em cada um dos dous annos de 1848 a 1849 e de 1849 a 1850, pertencentes á administração do gabinete de 29 de setembro, se despendeu menos do que nos dous annos anteriores com o mesmo serviço.

*O Sr. Pereira da Silva*: — Apoiado.

*O Sr. Ministro da Justiça*: — Compararei agora o orçamento de 1848 a 1849, sustentado pelo nobre deputado pelo Pará, que então fazia parte do gabinete, com o orçamento actualmente offerecido á consideração da camara, e ver-se-ha que este he mais economico. Importou aquelle, incluida a despeza de 451:000$ com parochos, vigarios geraes, etc., em .... 2,228:000$; pede-se actualmente 2,240:000$; mas desta quantia deve-se deduzir as seguintes: augmento de ordenado aos juizes de direito 116:000$, aos juizes municipaes 40:000$, augmento de soldo ás praças do corpo de permanentes 30:000$, repressão do trafico 25:000$, seminarios 20:000$; importando esta despeza nova em 241:000$, e deduzida do pedido actual, vê-se que para o mesmo serviço contemplado no orçamento de 1848 a 1849 se pede agora sómente 2,019:000$, isto he, menos .... 199:000$ do que foi pedido e votado em 1848.

Passarei agora, Sr. presidente, a expôr minha opinião ácerca das emendas que se acham sobre a mesa. Entendo que no orçamento da despeza deve se limitar a votar as quantias necessarias para serviços decretados por leis anteriores. Não me parece que seja a lei do orçamento lugar proprio para crear-se empregos, augmentar ordenados, e decretar-se obras determinadas de que nem ao menos ha planta e orçamentos. As emendas que para isso são offerecidas, de ordinario são tantas que não podem merecer a seria attenção da casa, e prestam-se a ser votadas sem o maduro exame que seria necessario. A camara não póde deixar de sentir os inconvenientes que de semelhante pratica tem resultado; assim creio que a camara acolherá com benignidade a reclamação e pedido que faço para que só em leis separadas se trate da creação de empregos, augmento de ordenados, etc.

Admittido ou adoptado este procedimento, me parece que muitos beneficios virão; os dinheiros publicos se economisarão ou serão despendidos com melhor proveito. Exposta assim a minha opinião, já vê V. Exc. que me parece deverem nesta occasião merecer a attenção da camara sómente as emendas da illustre commissão; uma que consigna a quantia de 200$ para pagamento de gratificações já votadas em lei anterior, e outra que augmenta com 10:000$ a despeza com os seminarios episcopaes.

A lei de orçamento que vigora autorisou o governo a despender com os seminarios a quantia de 20:000$. Com este recurso o governo deu o auxilio conveniente aos seminarios do Pará, Bahia e de Marianna; mas de igual auxilio necessitam os seminarios do Maranhão, de Pernambuco e de Cuiabá.

*O Sr. Sayão Lobato*: — E de San Paulo.

*O Sr. Ministro da Justiça*: — Assim necessario he que se vote quantia com que o governo possa prestar este auxilio a esses seminarios, porquanto os 20:000$000 consignados se despendem com os tres seminarios que acabei de citar. Deixei de mencionar o seminario da provincia de San Paulo, porque ainda não foi despendida a quantia de 8:000$ votadas especialmente para o seu estabelecimento.

O seminario de San Paulo não está ainda estabelecido, e [illegible] dos ordenados [illegible] fessores a quantia que se pede, deixei por isso de o mencionar. A despeza com os seminarios destinados á instrucção do clero he de grande proveito, e não póde deixar de ser attendida.

Agora, Sr. presidente, passarei a responder aos nobres deputados pelo Pará e por Minas Geraes nas outras considerações que fizeram.

O nobre deputado pela provincia do Pará entende que a magistratura se acha actualmente muito mal organisada, custando muito dinheiro, entretanto que o serviço publico se acha em peior estado.

O nobre deputado pela provincia de Minas Geraes o acompanha nesta opinião, mas cada um por sua razão.

Na opinião do nobre deputado pela provincia do Pará he defeituosa a actual organisação judiciaria, porque os juizes municipaes não offerecem garantia de independencia, e os juizes de direito, comquanto tivessem melhoramento de ordenado, ficaram pela lei novissima sobre as remoções mais sujeitos ainda ao arbitrio do governo, inteiramente á sua discrição.

Ao contrario entende o nobre deputado por Minas que o defeito da magistratura está na independencia absoluta em que a pôs a lei novissima sobre as remoções, e que impossibilita o partido da opposição a poder governar, quando chamado ao poder. Semelhante inconveniente, que tão grave pareceu ao nobre deputado, pois mereceu sua censura, elle o attribuio a um calculo do partido dominante para perpetuar-se no poder. Desta simples exposição resulta a sem-rasão com que os illustres deputados da oposição ajuizam da actual organisação judiciaria, visto que se refutam mutuamente.

Convenho com o nobre deputado por Minas que a lei novissima sobre as remoções traz em resultado a maior independencia dos juizes, a sua não sujeição ao arbitrio do governo; não posso porém deixar de fazer reparo que isso merecesse a censura do nobre deputado, e o incommodasse, quando a illustre opposição reclama todos os dias contra a preponderancia que, diz ella, tem tomado o poder executivo.

Convencido das grandes vantagens de manter-se a independencia do poder judiciario, não acompanharei o nobre deputado na opinião por elle expendida, ser a difficuldade das remoções embaraço para um governo regular; entretanto o tranquillisarei expondo-lhe que de 29 de setembro de 1848 até igual dia de 1851 foram removidos sem consultar-se a sua vontade, apenas 28 juizes de direito, e que desta data em diante foram extinctas tres varas do civel, e removido sómente um juiz de direito do crime. Já foi enviada a esta camara a lista dos juizes de direito avulsos: he muito limitado o seu numero.

Daqui verá o nobre deputado pela provincia de Minas Geraes que o pessoal da magistratura se conserva pouco mais ou menos o mesmo com que o nobre deputado já governou. (*Apoiados.*)

Quanto aos juizes municipaes, o nobre deputado pela provincia de Minas Geraes acha insufficiente a organisação actual, porquanto em quasi todos os lugares taes funcções são exercidas por substitutos, homens leigos que necessitam de conselho, e que, occupados em outros misteres, não se dedicam com a assiduidade necessaria ao seu emprego, faltam ás audiencias, e por esta maneira demoram a administração da justiça.

Reconheço com o nobre deputado o inconveniente que ha na administração da justiça por juizes leigos, que embora tenham a melhor vontade, a maior dedicação ao serviço, não podem, como os professionaes, desempenhar satisfactoriamente as attribuições do cargo. Mas isto serve para refutar ao nobre deputado pelo Pará, e mesmo ao nobre deputado por Minas Geraes quando pretenderam mostrar que o serviço tem peiorado com a actual organisação judiciaria.

De tudo o exposto pelo nobre deputado o que se vê he que inconvenientes resultam de não serem todos os lugares providos por juizes lettrados, de se acharem muitos municipios em um estado semelhante ao que existia antes da lei de 3 de dezembro de 1841. Mas então nenhuma razão deveriam ter os nobres deputados para fazerem censuras á actual organisação judiciaria, porque este facto não resulta della, e sim de circumstancias estranhas, da falta de pessoas habilitadas que se proponham a exercer esses lugares; ao contrario he esse systema de justiça barata que a lei de 3 de dezembro de 1841 quiz reformar, e com tanto mais razão quanto o nobre deputado acabou de convencer a camara da inconveniencia de não serem todos os lugares providos por juizes lettrados.

No que diz respeito á administração da justiça achou tambem o nobre deputado inconveniente em se não crear na provincia de Minas Geraes uma relação; convidou-me a expôr a minha opinião a este respeito. Eu o farei com toda a franqueza. Sou, como o nobre deputado, filho da provincia de Minas Geraes; como elle tenho o maior interesse pelo seu bem estar, pela sua prosperidade: sei mesmo que na cidade do Ouro-Preto e lugares vizinhos ha uma ideia muito popular, a da creação de uma relação alli, o que traria mais importancia á cidade, e a melhoraria em muitos sentidos.

Mas não me parece que estas razões sejam sufficientes para justificar a medida que, em minha opinião, em vez de consultar prejudicará a commodidade dos habitantes da provincia; já vê o nobre deputado que estou de accordo com a opinião de meu illustre antecessor.

As differentes povoações da provincia de Minas Geraes não conservam relações com a capital da provincia senão as tendentes a negocios com as repartições publicas que alli presentemente se acham estabelecidas; todas as relações da população da provincia são com o Rio de Janeiro (*apoiados*); he aqui o seu grande mercado, he aqui onde tem suas relações. Sem duvida nenhuma entendo que muito mais facilmente qualquer povoação de Minas Geraes, a não ser o Ouro Preto e povoações vizinhas, trarão os seus recursos á cidade do Rio de Janeiro do que á capital da provincia de Minas. (*Apoiados.*)

Portanto, embora conheça que a creação da relação em Minas traria melhoramento á capital, nem por isso advogarei esta ideia. Procedendo assim, estou persuadido que consulto muito convenientemente os interesses dos habitantes da provincia de Minas Geraes. (*Apoiados*)

D'ahi passou o nobre deputado a interpellar-me sobre alguns pontos do relatorio do nobre ex-ministro da justiça.

Perguntou o nobre deputado qual a minha opinião a respeito da propaganda mencionada no relatorio. O nobre ex-ministro, expondo o lisongeiro estado da tranquillidade publica, diz o seguinte: « Entretanto a propaganda que procura por meios revolucionarios reformas radicaes nas instituições do paiz continua descomedida em sua imprensa; reconhecido porém que suas declarações não encontram apoio, recorre a novos meios, etc., etc.

O nobre deputado não póde ignorar que no partido da opposição existe uma parcialidade que entende que nas instituições do paiz não ha meios sufficientes para a felicidade publica, e que convém fazer reformas radicaes, não pelos meios morosos estabelecidos na constituição, mas por meio de uma constituinte para isso especialmente convocada. Não póde ignorar o nobre deputado que a imprensa da opposição nas provincias do norte occupa-se grandemente desta ideia; parece até que he o seu principio politico dominante sómente este. (*Apoiados.*)

Tambem não póde ignorar o nobre deputado que da imprensa recorreu a parcialidade politica de que fallo para a organisação de sociedades como meio de propagar e realisar suas ideias. O mesmo nobre deputado reconheceu com louvavel franqueza o perigo e inconveniencia das ideias da parcialidade politica a que me refiro, e as combateu. Se, pois, he facto que por ninguem póde ser contestado, que no partido da opposição ha uma parcialidade que por meio da imprensa e de associações promove reformas nas instituições, por meios que não são os da constituição; se tudo isto não he desconhecido ao nobre deputado, he para admirar que lhe merecesse reparo o dar-se disso noticia ao corpo legislativo no relatorio do ministro da justiça. (*Apoiados.*)

Quer o nobre deputado saber o alcance que tem essa propaganda, e por sua vez e á seu modo apreciou a exposição feita no relatorio. Satisfazendo ao nobre deputado, direi que a propaganda tem pouco alcance porque o bom senso do povo brasileiro he garantia sufficiente á conservação das instituições. (*Apoiados.*) Na opinião do nobre deputado por Minas não se consignou esta noticia no relatorio senão como manejo para se conservar no poder o partido dominante, inculcando-se necessario, senão para haver um pretexto para perseguições.

Mas o nobre deputado se refuta perguntando que medidas tem o governo tomado para manter a ordem ameaçada pela propaganda. Se o nobre deputado não tem conhecimento de medidas extraordinarias, se estas não se tem feito sentir em parte alguma ha de reconhecer que não tem plausivel fundamento a supposição que gratuitamente fez do pretexto para perseguições, que não pódem estar, nem estão na intenção e nos desejos do governo, que se empenha na pratica de uma politica de justiça e moderação. A este proposito fez o nobre deputado algumas observações tendentes a mostrar a inconstancia da politica do governo na provincia de Pernambuco, a que julgo dever uma resposta.

A politica do gabinete de 29 de setembro na provincia de Pernambuco foi constantemente a mesma, uma politica de justiça e moderação; e os differentes presidentes que se tem succedido até hoje todos se esforçaram por pratica-la, todos tem estado animados do mesmo pensamento.

He verdade que seus actos não tem sido os mesmos, mas nem podiam ser, attenta a diversidade das circumstancias em que se tem achado, e só dahi provém a differença com que a illustre opposição avalia essas administrações. O Sr. Tosta, e de certo tempo em diante o Sr. visconde de Paraná, acharam-se a braços com uma revolta que disputava o poder com as armas na mão, e tiveram de empregar os meios energicos necessarios para salvar a ordem publica.

Eu achei a provincia em paz, não encontrei homens com as armas na mão, antes os comprometidos na revolta ou estavam foragidos, ou nas prisões cumprindo sentença. A minha missão pois era a da pacificação moral, empreguei os meios mais convenientes, os da moderação e da brandura; fiz o mesmo que o Sr. visconde de Paraná em occasião opportuna já havia feito.

Estou certo que o Sr. Tosta, nas circumstancias em que achei a provincia, empregaria os mesmos meios, procederia como procedi, assim como devo declarar que se me achasse á frente da administração da provincia de Pernambuco nas criticas circumstancias que então se deram, empregaria toda a energia, como meus illustres antecessores, para salvar a ordem publica e suffocar a revolta. (*Muitos apoiados.*)

O honrado deputado o Sr. Victor de Oliveira, que me succedeu na administração daquella provincia, achou-a nas circumstancias pacificas em que a achei, e por isso sua administração tanto se assemelha com a minha, e he do mesmo modo apreciada. A situação em que se acha o Sr. Ribeiro talvez seja differente, a provincia já passou por um tumulto, tão sem proposito levantado; já não he só a imprensa que promove a propagação das idéas de uma constituinte que a constituição desconhece; para isso organisam-se associações, que pelo menos trazem agitação aos espiritos, o que influe na marcha da administração. Demais, senhores, o partido da opposição na provincia de Pernambuco, nas circumstancias em que se achava, não exigia do governo senão justiça e moderação, a fiz; com isso se contentava, não tinha aspirações a realisar suas idéas politicas. Como quer que seja, o actual presidente, o Sr. Dr. Ribeiro, conhecido por sua prudencia, moderação e espirito recto...

*O Sr. Taques*: -- Ninguem lhe póde negar isso.

*O Sr. Ministro da Justiça*: --.... he incapaz de perseguições, e pelo menos não vejo que se apontem factos,

*Um Sr. Deputado*: -- Estão assassinando os subdelegados.

*O Sr. Aprigio*: — Constituintemente. (*Risadas.*)

*O Sr. Ministro da Justiça*: — A politica do governo na provincia de Pernambuco não tem sido, como se quiz suppor, inconstante; domina sempre o mesmo pensamento de justiça e moderação.

Interpellou-me o nobre deputado sobre o estado de tranquillidade da provincia da Bahia, para onde constava que hoje seguiriam duas companhias. Já tive occasião de diser em *aparte* que o estado da Bahia, he de perfeita tranquillidade, sendo inteiramente infundado o boato referido pelo nobre deputado. (*Apoiados.*)

Não tenho noticia dos processos que o nobre deputado pela provincia de Minas Geraes disse que tinham sido instaurados em Paracatú com o fim de perseguir a seus co-religionarios; em aparte já lhe respondi que eu não tinha delles noticia. Entretanto afianço ao nobre deputado que tomarei em consideração a sua reclamação: exigirei informações sobre o que occorre a esse respeito, e comquanto o governo não possa ter ingerencia nas decisões do poder judiciario, se o vexame resultar de causas que esteja ao seu alcance remover, ellas serão removidas.

A respeito dos negocios da provincia de Pernambuco, de que ha pouco tratei, julgo conveniente accrescentar uma observação. Para confirmar a asserção da diversidade de politica do governo tem-se dito que isso provém da deputação daquella provincia, a quem não agradou a minha administração, nem a do meu honrado successor.

Por occasião da discussão que houve nesta casa quando se tratou da dispensa do honrado membro o Sr. Victor de Oliveira, nomeado para succeder-me, ficou bem patente a minha posição para com a deputação de Pernambuco. A camara sem duvida se recorda que, fazendo-me o nobre ex-ministro da justiça a honra de declarar que a minha exoneração proviera de repetidas instancias minhas, que eu havia executado fielmente o pensamento do governo, e correspondido de modo satisfatorio á sua confiança, fôra na manifestação desta opinião apoiado pela deputação daquella provincia (*apoiados*); o que não aconteceria se esses nobres deputados estivessem em divergencia nas vistas com que então foi administrada a provincia de Pernambuco. (*Apoiados.*)

*O Sr. Aguiar*: -- Houve apenas pequenas divergencia sobre cousas de pouca monta,

*O Sr. Ministro da Justiça*: -- Julguei conveniente fazer esta observação para não dar lugar a suspeitas infundadas.

Concluio o nobre deputado o seu discurso fallando ácerca de eleições, e com especialidade da provincia de Minas Geraes, em que o nobre deputado receia que a opposição não possa pleitar a eleição do modo a que direito, á vista da maneira porque as cousas ahi se apresentam.

Tem incommodado ao nobre deputado o grande numero de recursos interpostos da qualificação; e eu, ao contrario, applaudo a disposição assim manifestada em que estão os partidos em Minas Geraes de pleitar sua causa pelos meios pacificos e estabelecidos por lei. (*Apoiados.*)

Mas em presença desses muitos recursos que tem sido interpostos das qualificações, e que incommodam ao nobre deputado, quer elle, para bem haver-se em negocio tão importante, saber se o governo pretende empregar violencias para vencer as eleições; e não se contenta com palavras, quer factos tambem e uma declaração muito solemne se a lei eleitoral será ou não reformada nesta sessão, visto os defeitos que ella contém, reconhecidos em muitos relatorios do ministerio do imperio.

A respeito da reforma da lei eleitoral, já o Sr. ministro do imperio nesta casa tem dado as explicações convenientes, que bastam para o nobre deputado reconhecer que este objecto tem merecido a attenção do governo, e particularmente deve merecer desta camara. Entretanto, no curto intervallo que vai até o tempo das eleições, não poderá ser apresentada a reforma, e menos votada. A materia he sobremodo importante, e não deve ser tratada com essa precipitação. (*Apoiados.*) Assim já vê o nobre deputado que não poderá a eleição, que se acha tão proxima, ser feita senão pela lei actualmente em vigor,

Disse o nobre deputapo que, a não ser reformada a lei, e se o governo não prometter abster-se de violencias na eleição, o abandonará em sua provincia, porque já está cansado de aconselhar resignação. Não receio o nobre deputado por esse motivo tomar parte na eleição em Minas Geraes. O povo mineiro, a quem o nobre deputado perfeitamente conhece, he sobremaneira pacifico e generoso (*muitos apoiados*); o povo mineiro não precisa de quem o aconselhe para que não se lance no desvario de perturbar a ordem publica (*muitos apoiados*); he bastante que não haja quem o instigue, quem o arraste a isso (*muitos apoiados*), e estou certo que não haverá; e portanto deve o nobre deputado, despido de todo o receio, concorrer ás urnas e pleitear sua reeleição.

Da parte do governo, fiel observador das leis, não achará embaraço algum. O unico embaraço que a opposição ha de encontrar nas urnas he a opinião esclarecida da grande maioria do paiz, que fórma da politica do gabinete actual um juizo differente daquelle que os nobres deputados da opposição enunciam (*apoiados*); e será para sentir que os illustres oppositionistas, representantes da provincia de Minas, se afastem, como dão a entender, dos negocios publicos, quando ao contrário desejava que elles, acompanhando o sentimento da grande maioria da provincia de Minas, quizessem contribuir com o seu talento, com o seu patriotismo, para a sustentação da elevada politica de justiça e moderação que o governo se empenha em executar, politica unica capaz de desenvolver convenientemente, e de firmar os principios de ordem e de liberdade em que assentam as nostas instituições, fóra das quaes, he crença geral, não poderá haver felicidade para o paiz (*Muitos apoiados.*)

*Alguns Srs. Deputados*: -- Muito bem.

(*Continúa*)

# PERNAMBUCO

## Repartição da policia.

DIA 7 DE AGOSTO.

Illm. e Exm. Sr. -- Segundo as partes hoje recebidas nesta repartição foram hontem presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, José, escravo de Francisco Antonio Coelho, a requisição de seu senhor; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Simôa Maria do Espirito Santo, por insultos, Luiz, escravo e Vicente Ferreira Alexandrino, por desordem, Nicoláo Antonio Correia do Espirito Santo, por uso de armas defesas; e á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Antonio Patricio Correia, por infracção de posturas municipaes.

Deos guarde a V Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de agosto de 1852.-- Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 9.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á minha ordem, Antonio José do Carmo, para averiguações; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Francisco Manoel dos Santos, por ter quebrado o termo de bem viver, Basilio, escravo do Rvd. Antonio Joaquim Soares, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o pardo Herculano da Silva, por ebrio; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio José da Cunha Guimarães, por ter espancado a uma preta, Benedicto, escravo de José Marques Vianna, por crime de dano, Jeronyma Maria da Conceição, por desordem, Romualdo Ferreira, por ter sido encontrado jogando, Godefo Antonio Sevirino, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Jacintho de Souza, por ebrio, Gaudencio, escravo de José do Rego, e Quirino de Tal, por infracção de posturas municipaes; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Antonio da Silva Pereira e Loureiro Ferreira de Araujo, por desobedientes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de agosto de 1852.-- Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia. José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

# Publicaçoes a pedido.

DO *JORNAL DO COMMERCIO*, DO RIO DE JANEIRO, AOS 16 DE JANEIRO DE 1852.

Os negociantes de fazendas desta praça reuniram-se hoje de manhãa em uma das salas do banco commercial, e assentaram no convenio que abaixo publicamos. Procedendo-se a nomeação da commissão de que trata o art. 3.º foram eleitos os Srs. Theophilo Benedicto Ottoni, Francisco Augusto Mendes Monteiro, e Bernando Casemiro de Freitas.

*Convenio.*

Nos abaixos assignados, commerciantes desta praça, do Rio de Janeiro, estabelecido com commercio de fazendas seccas, querendo regular a fórma de nossas compras, temos unanimemente resolvido adoptar as seguintes disposições:

1.º—Desta agora até o dia 31 de dezembro do anno corrente de 1851, nenhum de nós comprará fazendas a credito para seu commercio senão unicamente por meio de contas assignadas mensalmente sendo o prazo nunca menor de 12 mezes, com a obrigação do pagamento do premio de 3|4 por cento ao mez, pelo tempo que exceder o mesmo prazo, tudo de conformidade com a segunda condicção do convenio britannico feito em 19 de maio de 1848, e que principiou a vigorar em o 1.º de julho do mesmo anno.

2.º—Aquelle que infringir a antecedente disposição, pagará uma multa de 4:000,000, que terá a applicação que lhe for dada pela reunião dos signatarios das presentes disposições prevalecendo sempre o que decedir a maioria, a absoluta dos que concorrerem a mesma reunião.

3.º—Nomear-se-ha d'entre os signatarios, e a pluralidade de votos, uma commissão de 3 membros, para fiscalizar a execução destas disposições, e convocar a reunião dos signatarios todas as vezes que o julgar convenientes aos interesses communs.

4.º—A primeira reunião e a nomeação da dita commissão terão lugar immediatamente que 50 signatarios tenham prestado o seu assentimento ás presentes disposições, começando sómente desde então a obrigação do effectivo cumprimento das mesmas.

E porque da baixo de nossa fé e honra nos abrigamos a fielmente cumprir tudo quanto acima fica exarado, autorisamos o presente com nossas assignaturas. Rio de Janeiro 15 de janeiro de 1851.

Luiz Augusto Ferreira de Almeida, João Augusto Ferreira de Almeida, Francisco Carlos de Magalhães, Fonseca Leite de Oliveira, José Joaquim Ferreira Paranhos, Castro e Carvalho Ribeiro, Amaral e Bastos, Luiz Antonio da Silva Guimarães, Joaquim da Fonseca Guimarães & C., Paranhos Irmãos & C., Luiz Martins Moreira, Francisco da Silva Mello Soares de Freitas, José Viriato de Freitas, Santos & Irmãos, José Francisco da Costa Chagas de Andrade & Irmãos, Domingos José da Silva Bastos, Soares & Lazaro Junior, Barbosa Braga & C., Diogo José Leite Guimarães, Joaquim Antonio Moreira & C., José Antonio dos Santos & C., José da Cruz Vianna & Irmãos, Paulo Junior & Romeo, Antonio José do Rego Pereira & C., José Ferreira de Mattos, Rodrigues & Irmão, Manoel José Rodrigues & Irmãos, Menoel José Rodrigues de Sampaio, Antonio José Peixoto e Asevedo, Castro e Moura, José Casimiro de Govea Baisão, Antonio José Monteiro Amarante, Bernardo Casimiro de Freitas & C., Bastos, Vieira & C., Marianno Procopio Ferreira Lage, José Florencio Soares & C., José Antonio Monteiro, como gerente da casa de viuva Torres & C., João Correia Moreira Pinto & Pimenta, Manoel da Costa Faria & Companhia. João Gonçalves Pereira & Irmão, Manoel Ferreira de Faria & C., Francisco José Gonçalves, Joaquim Luiz Soares, Otoni & C., Joaquim José Lourenço Dias, Joaquim José Peixoto, Antonio Cardoso dos Santos, por procuração de José Teixeira da Cunha Carneiro, Manoel Joaquim Gonçalves Rebello, Bento Gomes de Macedo Braga, Macedo & Leite, João Gaspar Lobo & C., Joaquim José Moreira da Silva, Antonio de Almeida, Antonio José Leite Guimarães, Manoel Joaquim da Costa e Sá, Leal & Fonseca, Antonio José de Freitas Silva Guimarães, Manoel Ferreira Xavier dos Santos, Machado, Carvalhães & Mello, Antonio Ferreira Lapa, Pinheiro Filho & C, Marques Lima, Moreira Coelho & Pacheco, Leite e Aguiar, Pantaleão & Faria, Francisco Augusto Mendes Monteiro, José Antonio Lisboa Rosa, Joaquim José da Silva Guimarães, Antonio Joaquim de Sampaio Castro, Joaquim Francisco do Valle Guimarães & C., Anselmo Martins Correia & C., Luiz Antonio Salgado, José Francisco Ferreira, Brandão e Machado, José Bernardino Texeira & C., Teixeira Pinto & C., Francisco Ferreira de Andrade, Pereira e Ribeiro, Antonio Machado Magalhães, Antonio Borges Pereira & C., José Joaquim Gomes Braga & C., Joaquim Conçalves da Gosta & C., Francisco do Valle Guimarães.

## Extracto de uma carta da Bahia dactada no 1.º de agosto de 1852

O prazo desta praça he de onze mezes, conta assignada, com a declaração de 8 por o|o ao anno na falta de pagamento, ou 8 por o|o de abatimento por prompto pagamento, e alguma fazenda ha, ou casa mais precisada que abate de 9 a 10 por o|o: note que conta assignada não he o mesmo que letra; pois que aquella não he transmissivel, nem tão vexatoria, visto não poder er desscontada em nenhum dos estabelecimentos bancaes o --juro dó dinheiro nesta praça he de 8 por o|o ao anno no banco e de 12 nos outros estabelecimentos e nos particulares.

A RETIRADA DO INSIGNE ARTISTA
*Germano Francisco de Oliveira.*

SONETO.

Sempre ás furias do zoilo resistindo
E impavido antolhando a dura sorte;
Na scena em doce e magico transporte
Triumphos mil tu ies conseguindo.

De animo tua alma revistindo,
Com que o fado afrontavas duro e forte,
Parecias sobranceiro a mesma morte,
E nome e gloria e fama adquirindo.

Mas tudo se esvalo, só o teu nome.
De todo o Pernambuco da memoria,
O tempo, o fado, a morte não consome,

Não se póde esquecer tamanha gloria!
Inda mesmo á partir gosas renome,
Levas os louros de immortal victoria.

***

# COMMERCIO.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento de 1 à 11. . . . | 58:578,951 |
| Idem do dia 12. . . . . . . | 12:345,514 |
| | 70:924,465 |

*Descarregam hoje 13 de agosto.*

Barca ingleza -- *Bella* -- mercadorias.

Patacho americano -- *Loper* -- farinha de trigo.

Patacho brasileiro -- *Santa Cruz* -- o resto.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento de 1 à 11. . . . | 8:771,958 |
| Idem do dia 12 . . . . . . | 706,210 |
| | 9:478,168 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento de 1 à 11. . . . | 1:068,255 |
| Idem do dia 12 . . . . . . | 47,764 |
| | 1:116,019 |

## Exportação.

Havre pelo Maranhão, a barca franceza Havre, de 255 toneladas, conduzio o seguinte:

50 arrobas cobre velho a granel, 610 saccas algodão, 20 arrobas de tatajuba.

Barcelona, brigue hespanhol Leponto, de 325 toneladas, conduzio 800 saccos com o peso de 4,416 arrobas e 9 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 12 . . . . | 1:113,068 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 11. . . . | 995,271 |
| Idem do do dia 12. . . . . | 1:098,260 |

# Pauta

*dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 9 a 14 de Agosto de 1852.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar em c. branco 1. qual. | Arroba | 2,100 |
| « « 2. « | « | 1,700 |
| « « masc. | « | 1,200 |
| « bar. e sac. branco | « | 2,240 |
| « « « masc | « | 1,550 |
| « refinado. | « | 2,500 |
| Algodão em pluma de 1ª qual. | « | 5,600 |
| Dito : 2. | « | 5,200 |
| Dito. 3. | « | 4,800 |
| Dito em caroço | « | 1,400 |
| Espirito de agua ardente. | Canada | 480 |
| Ago'ardente caxaça | « | 250 |
| Dita de canna | « | 320 |
| Dita restilada | « | 300 |
| Genebra | Canada | 400 |
| Dita | Botija | 180 |
| Licor | Canada | 400 |
| Dito | Garrafa | 180 |
| Arros pilado—2 arrobas um | Alqueire | 4,000 |
| Dito em casca | « | 1,200 |
| Azeite de mamona | Canada | 720 |
| Dito de mendobim | « | 1,200 |
| Dita de peixe | « | 1,250 |
| Cacau. | Arroba | 5,000 |
| Araras | Uma | 10,000 |
| Papagaios | Um | 3,000 |
| Bolachas | Arroba | 3,200 |
| Biscoitos | « | 6,400 |
| Café bom | « | 4,500 |
| Dito rastolho | « | 2,600 |
| Dito com casca | « | 3,800 |
| Dito móido | « | 6,400 |
| Carne secca | « | 2,880 |
| Cocos com casca | Cento | 3,000 |
| Charutos bons | « | 1,400 |
| Ditos ordinarios | « | 600 |
| Dito regalia e primor | « | 2,500 |
| Cera de Carnauba | Arroba | 6,500 |
| Dita em velas. | « | 9,000 |
| Cobre novo mão d'obra. | Libra | 160 |
| Couros de Boi salgados | Libra | 103 |
| Dito expixados | Um | 110 |
| Dito de onça | « | 15,000 |
| Dito de de cabra cortidos | « | 180 |
| Doces de calda | Libra | 240 |
| Dito de Goiaba | « | 200 |
| Dito secco | « | 400 |
| Jeleia. | « | 480 |
| Estopa nacional | Arroba | 1,000 |
| Dita estrangeira mão de obra | « | 1,000 |
| Espanadores grandes. | Um | 2,000 |
| Ditos pequenos. | « | 1,000 |
| Farinha de mandioca | Alqueire | 1,000 |
| Dita de milho | Arroba | 2,000 |
| Dita de araruta. | « | 2,560 |
| Feijão | Alqueire | 6,400 |
| Fumo bom | Arroba | 5,000 |
| Dito ordinario. | « | 2,000 |
| Dito em folha bom | « | 7,000 |
| Dito ordinario. | « | 4,000 |
| Dito rastolho | « | 3,000 |
| Ipecacunha | « | 25,000 |
| Gomma | Alqueire | 2,000 |
| Gengibre | Arroba | 2,000 |
| Lenha de achas | Cento | 1,600 |
| Ditas de toros | « | 9,000 |
| Pranchas de amar. de 2 costado | Um | 12,000 |
| Ditas de louro | « | 7,000 |
| Custado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l. | « | 20,000 |
| Dito dito [illegible] | « | 10,000 |
| Costadinho de dito | « | 7,000 |
| Soalho de dito | « | 6,000 |
| Forro de dito | « | 3,500 |
| Costado de louro | « | 6,000 |
| Costadinho de dito | « | 5,200 |
| Soalho de dito | « | 3,200 |
| Forro de dito | « | 2,200 |
| Ditos de cedro | « | 2,000 |
| Toros de tatajuba | Quintal | 1,200 |
| Varas de parreira. | Duzia | 1,280 |
| Ditas de aguilhadas | « | 1,600 |
| Ditas de quiris | « | 960 |
| Rodas de sicupira para carros | Par | 40,000 |
| Eixos de ditas para ditos | « | 18,000 |
| Melaço | Canada | 110 |
| Milho | Alqueire | 1,200 |
| Pedra de amolar | Um | 640 |
| Ditas de filtrar | « | 6,000 |
| Ditas de rebolo | « | 800 |
| Pontas de boi | Cento | 3,200 |
| Piassaba | Mólho | 320 |
| Sola ou vaqueta | Meio | 1,000 |
| Sebo em rama | Arroba | 4,000 |
| Pelles de carneiro | Uma | 180 |
| Salça parrilha | Arroba | 17,000 |
| Tapioca | « | 2,500 |
| Unhas de boi | Cento | 200 |

# Movimento do porto.

*Navios sahidos no dia 12.*

Aracaty--escuna brazileira Tentadora, mestre, Belmiro Baptista de Souza, carga fazendas e mais generos. Passageiros Antonio Joaquim Seve e sua familia, Juvencio Alto dos Santos Mendonça, João Francisco dos Santos Mendonça, D. Rosa Candida Guedes Alcanforado, sua mãi e uma Irmãa, padre João Francisco da Costa Nogueira, padre Francisco Ribeiro Beça, padre João Urbano de Oliveira, Antonio Ferreira dos Santos Caminha e seu filho, Francisco José Ferreira Lima, José Bernardo Primo.

Marselha -- patacho francez La-Aspirante, capitão Souques, carga assucar e couros.

Ceará e Maranhão -- brigue escuna brasileiro Laura, capitão João Leocadio Ribeiro, carga varios generos. Passageiro brasileiro, José Coelho Barbosa Porfirio.

Havre pelo Maranhão -- barca franceza Havre, capitão Monnier, carga algodão e lastro. Passageira D. Francisca Maria de Oliveira Miranda Denes e seu filho menor.

# EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente do segunda vara do civel e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 18 do mez de agosto proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias, duas casas torreas, uma sita na rua das Cruzes n. 50, avaliada em 1:000$000 réis, e outra sita na rua da Soledade n. 8, avaliada em 800$000 réis, penhoradas por Luiz Manoel Rodrigues Valença contra Joaquim Carneiro Leal e sua mulher, D. Maria Senhorinha de Almeida Leal: e para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e afixados na praça do Commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 29 de julho de 1852. Eu Manoel José da Motta, escrivão, o subscrevi.—José Raymundo da Costa Menezes.

-- Perante a thesouraria de fazenda tem de ser contratada, no dia 17 do corrente, com quem por menos fizer, a caiação do interior da praça d'armas e quarteis da fortaleza do Brum e pintura das portas e portadas dos mesmos quarteis, tudo conforme o plano abaixo transcripto: os pretendentes compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria, ás 11 e ½ horas do referido dia, competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de

MUTILADO

Pernambuco 12 de agosto de 1852.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Plano e orçamento para o caiamento da praça d'armas e interior das paredes do quartel da fortaleza do Brum, e para a pintura das portas e portadas do mesmo quartel.

Caiar-se-hão com as demais que forem precisas, afim de que fiquem bem brancas todas as paredes da praça d'armas e do interior dos quarteis, retocando-se o reboque onde for de mister, afim de que este trabalho fique bem feito.

Pintar-se-hão a oleo, com as demais que forem precisas, e com as côres da escolha do respectivo commandante, todas as portas, janellas, portadas, grades e balaustradas do mesmo quartel, repondo-se os vidros que estiverem fracturados.

Recife 8 de agosto de 1852.—José Joaquim Rodrigues Lopes, major do corpo de engenheiros.

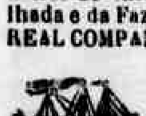
## Declarações

**Banco de Pernambuco.**

O conselho de direcção declara que os descontos da semana que decorre de 9 a 14 do corrente agosto, continuam a ser os de 6 por cento ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes, sendo o expediente para os mesmos descontos todos os dias uteis, sem excepção de algum, desde as 11 horas da manhãa as duas da tarde. O mesmo conselho resolveo, e faz certo aos senhores accionistas, que a ultima prestação de 25 por cento com que de conformidade com os respectivos estatutos deveriam entrar de 15 a 31 do corrente, para a caixa do Banco, fica transferida para occasião opportuna, que será devidamente annunciada por este mesmo *Diario*.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o senhor presidente da provincia, houve por bem designar o dia 4 do outubro vindouro para concurso ás cadeiras de instrucção primaria da Serra-Talhada e da Fazenda-Grande.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez, espera-se do Sul, o bem conhecido vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Vice-consulado Pontificio em Pernambuco.

Necessita-se saber se existe nesta cidade e provincia o subdito romano de nome José, que nos annos de 1831 a 1835 embarcou em Civita Vecchia com destino a este imperio, o qual he filho de Rosa Ferrari, viuva de Ronchi do castello de S. Pedro em Bolognese, e casado com Adelaide Bonaga. A existir o dito senhor nesta provincia, pede-se-lhe para comparecer neste vice-consulado, na rua do Sol n. 1, a negocio de seu interesse; e o mesmo favor se roga a qualquer pessoa que delle tiver noticia ou o conhecesse, pelo que se lhe ficara agradecido.

Publicações litterarias.

# ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

**A traducção do manual de medicina homeopathica do doutor Jarhr.**

**16,000 rs. de assignatura.**

Acha-se quasi prompto o primeiro volume da traducção desta obra, a primeira e a mais importante no seu genero: he provavel que se possa entregar este volume até o dia 15 de agosto: e ficará aberta a assignatura até o dia 30 de setembro para commodidade das pessoas de outras provincias, ou mesmo desta, que queiram prestar sua assignatura para terem o verdadeiro compendio de medicina homeopathica, nitidamente impresso; assigna-se no consultorio homeopathico do traductor o doutor Moscoso, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

**TRATAMENTO HOMEOPATHICO.**

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem, si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

*Gosset-Bimont.*

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

# THEATRO DE SANTA ISABEL.

**SABBADO 14 DE AGOSTO DE 1852.**

SETIMA E PENULTIMA REPRESENTAÇAÕ DE

**MAGICA APPARENTE DE HERR ALEXANDER.**

Esta setima representação, que comprehenderá uma collecção das mais difficies e bellas sortes, finalisará com a experiencia mais arrebatadora e extraordinaria de **Herr Alexander.**

As sortes principaes são:

A Lyra do Apollo.

O exercicio novo, ou o recruta bem disciplinado.

Por muitos pedidos a repetição da admiravel sorte da bandeira brasileira, que na primeira vez causou numerosos applausos.

A agoa de côco transformada em um lenço.

O moinho magico, ou o moleiro obediente.

A corrente chineza.

Conclue-se a representação com a celebre sorte intitulada -- O Milagre de Hindostan, ou o moço suspenso no ar.

Quando pela primeira vez se executou esta experiencia extraordinaria na Europa, despertou toda a attenção e causou admiração aos sabios e amigos da arte.

A Revista de Lima de 4 de abril do anno proximo passado, diz, já em um numero anterior deste periodico, descrevemos os pormenores desta grande esperiencia, mas não sendo facil fazer-se uma circumstanciada relação dos seus interessantissimos detalhes não he possivel pela simples leitura, fazer-se uma exacta apreciação de tal maravilha sem vê-la por-se em pratica. Este verdadeiro prodigio na arte magica arrebata o publico em toda a estenção da palavra.

Os preços são os ja annunciados.

Principiará as 8 horas em ponto.

## Avisos maritimos.

**— O brigue escuna Olinda, segue para o Rio de Janeiro no dia 15 do corrente, os senhores que no mesmo tem de embarcar escravos, são rogados a po-los a bordo até as 10 horas da manhãa do referido dia.**

**— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente, o brigue nacional Recife, o qual já tem a maior parte da carga prompta, e para o resto, passageiros ou escravos a frete, para o que tem muito bom commodo, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.**

-- Para o Rio Grande do Sul seguirá breve o brigue Social por ter parte do seu carregamento prompto, o qual pode receber alguma carga a frete, e quem pretender pode tratar com Amorim Irmãos: na rua da Cruz n. 3.

**Para a Bahia.**

**A escuna Adelaide, segue nestes 8 dias: para o resto da carga, que lhe falta, trata-se na rua da Cadeia do Recife numero 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, no segundo andar.**

## Leilão.

-- Miguel Carneiro fará leilão no dia sexta-feira, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de diversos objectos que estão demorados, os quaes serão entregues por qualquer preço offerecido, visto terem de ser entregues aos seus respectivos donos, caso não se effectue a arrematação.

-- A requerimento do depositario da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, ouvindo o curador fiscal respectivo, se fará leilão por ordem do senhor doutor juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio, e por intervenção do agente Oliveira, dos brigues nacionaes denominados Destino, Nero, e Paquete de Pernambuco, com todos os seus apparelhos e pertences, taes quaes se acham ancorados neste porto, onde os pretendentes podem examina-los com anticipação, pertencentes a referida massa: segunda-feira, 16 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, á porta da associação commercial desta praça.

-- O leilão de batatas de Lisboa, annunciado para o dia 11, ficou transferido para hoje 13, no armazem de Gouveia & Dias, defronte do caes da alfandega.

## Avisos diversos.

-- Hoje depois da audiencia do juiso dos feitos da fazenda, tem de ser arrematados por execução da fazenda provincial os seguintes bens: por venda a casa terrea sita na rua do Motocolombó do bairro do Affogado n. 54, penhorada a Manoel Gonçalves Sirvins, 265 chapeos por acabar, e outros objectos de fabrica de chapeleiro, penhorados a frederico Hassen avaliados em 100,000 rs. Uma meza de pinho e outros objectos avaliados em 3,000 rs., penhorados a Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo: a casa terrea sita no Affogado n. 43, avaliada em 75$ rs., penhorada a Anna Joaquina do Sacramento: a casa de sobrado de um andar sita na rua do Codorniz do bairro do Recife n. 5, avaliada em 700,000 rs., penhorada a viuva de Fellipe Bandeira de Azevedo: a casa terrea n. 53, sita na rua do Rangel avaliada em 1:200,000 rs., penhorada a Joaquim dos Reis Gomes, e Damião Gonçalves Rodrigues França: o engenho denominado Barbalho sito na comarca do Cabo com terras, e mais pertences avaliado em 30:000,000 rs., penhorado a João Baptista Pereira Lobo: a renda annual da casa de sobrado de um andar e sotão n. 41, na rua dos Copiares avaliada em 120,000 rs., penhorada a José Gonçalves da Silva: a renda annual da casa terrea n. 9, da rua da Lapa avaliada em 48,000 por execução contra a viuva de Joaquim José dos Santos: a renda mensal da olaria na travessa do Luca avaliada em 100,000 rs., por execução contra Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa: quem quizer arrematar ditos bens compareça a hora do costume.

-- Quem precisar alugar uma preta cosinheira, engommadeira, lavadeira, e tambem empregada no serviço externo, queira dirigir-se a rua da Concordia, na primeira casa do lado do nascente, que ahi achará com quem tratar.

-- O juiz municipal e de orphãos, do termo de Olinda, chama por este annuncio o senhor Joaquim de Mello Cardoso, para receber o seu requerimento e documentos annexos, com que instruio sua petição a S. M. I. dirigida, pedindo o lugar vago de escrivão de crime, civel, tabellião de judicial, e notas, e lembra-lhe que se habilite na fórma do edital, que foi publicado pelo Diario de 10 do mez proximo passado, em virtude do preceito do decreto de 30 de agosto do anno proximo findo.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente a escrava Damiana, de 40 annos de idade, natural do sertão do Icó, estatura regular, de côr fula, discarnada do rosto, sem os dentes da frente, tem um caroço no pescoço que sempre traz occulto com o panno da costa; desconfia-se ter sido seduzida: roga-se as autoridades policiaes desta cidade e do mato, e capitães de campo, que a capturem e entreguem a seu senhor, na rua estreita do Rosario n. 23, que gratificará.

-- Offerece-se um homem de meia idade, sem familia, para feitor de sitio, o qual sabe plantar tudo quanto se costuma em semelhantes predios: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Pilar, casa n. 5.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, dando fiador a sua conducta: no largo do Terço n. 7.

**Attenção.**

Hoje 13 de agosto, as 11 horas, no armazem de Gouveia & Dias, se venderá em leilão, pelo maior preço, uma porção de batatas novas e grandes, de Lisboa, vindas ultimamente pelo brigue Novo Vencedor.

-- Fernando José da Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro seus escravos, Merencia, creoula, de idade 14 annos; José de idade 16 annos.

-- Graças a Divina Providencia! Já o enthusiasmo pelas doutrinas regeneradoras do Apostolo do Norte vai lavrando por toda a parte; agora mesmo recebeu o seu redactor as mais sinceras felicitações das provincias do norte, pela vigorosa energia que tem empregado em refutar os sophismas dos perversos defensores do imperio das trevas e miseria dos povos. Em resposta, o redactor agradece tão patrioticas felicitações, e protesta, que jámais se apartará da senda da lei, da honra, probidade, e toferancia.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade, mas que seja capaz, para cozinhar e fazer o mais arranjo de uma casa de duas pessoas; na rua da Roda n. 52.

-- A pessoa que tiver para vender um casalzinho de cachorros de fills, ou atravessados, sendo de boas qualidades e pequenos, dirija-se a rua Direita n. 106.

-- Para não haver ignorancia, o autor do annuncio publicado no Diario de 11 do corrente, declare os nomes dos collectados que devem ir assignar a collecta; porquanto o Sr. arrematante andava prevenido com um livro aonde todos os que vendem espiritos assignaram: só não assignaram os que não vendem, como o annunciante, que queria vender pagando 8,000 réis de imposto por trimestre, e o Sr. arrematante queria 18,000 réis, pensando talvez que a arrematação de aguardente he a California, onde a areia das praias he ouro; portanto se convença que he melhor muitos oito mil réis do que poucos dezoito: apparecerei para assignar a collecta.

--O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo apresente recibo, e este reconhecido, em como já pagou as 600 telhas e 100 ladrilhos que comprou em fevereiro de 1847 a José Carneiro da Cunha por 17,000 rs., se não o fizer ficará conhecido por máo pagador; assim como de balde se torna chama-lo a juizo, porque este senhor nada tem em seu nome; protesta-se nada mais dizer porque Pernambuco he pequeno, e nós somos do publico conhecido.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo vá pagar 17,000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, que em quanto não o fizer verá sempre seu nome nesta folha.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, preferindo-se portuguez, ou ilhéo; a fallar no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

-- Na rua do Livramento n. 21, segundo andar, compra-se toda e qualquer porção de pennas de Ema, paga-se bem conforme a sua qualidade etc.

-- Precisa-se de uma ama forra, boa lavadeira e engommadeira: na rua da Aurora, casa do senhor Elias Baptista, junto da casa dos expostos.

-- Terça-feira, desappareceu da Casa-Forte uma porca com 13 bacorinhos, a porca he vermelha, e quasi todos os bacorinhos da mesma côr, foi encontrada na ponte do Manguinho, tomando a direcção da Soledade: quem della souber ou pega-la, leve-a ao sitio do Chacon, junto ao do senhor Nuno Maria de Seixas, que sera generosamente recompensado.

**AO PUBLICO.**

**Se tem havido demora em se responder á correspondencia de Maria Francisca de Souza Ramos, inserta em o Diario n. 175 de 7 do corrente mez, he certamente devida essa demora á estarem os autos affectos ao mui digno superior tribunal da relação, dos quaes se deve extrahir certidão, com a qual se responderá cathegoricamente, mostrando-se ao publico d'onde partem as falsidades patenteadas por Maria Francisca, ou antes alguem que de seu nome se serve!!!**

* * * *

-- Aluga-se a casa da rua da Roda n. 21: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 10.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Senzalla Velha n. 22: a tratar na rua do Arollo, armazem de assucar de José Maria Thomaz da Silva.

-- Pede-se ao Sr. P. A. C., que tenha a bondade de mandar pagar no aterro da Boa Vista, loja n. 73, a quantia de 44,000 rs., saldo que o mesmo senhor he devedor da carnauba, que sem o menor conhecimento da pontualidade de seus pagamentos, se lhe fiou em junho de 1851.

-- Aluga-se uma meia agoa, no primeiro becco da Cambos do Carmo: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Bernardo Fernandes Vianna embarca para corte do Rio de Janeiro, dous escravos ambos creoulos, de 20 a 22 annos de idade, de nome João, e Domingos.

-- A pessoa que deseja fallar com Manoel José Vieira de Araujo: dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 18.

-- Quem precisar de um caixeiro para cobrança, ou mesmo para venda, do que tem bastante pratica: dirija-se a rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia n. 17.

-- Hoje 13 do corrente, finda a audiencia do juizo dos feitos da fazenda, as horas do costume, tem de ir a praça, por execução da fazenda provincial, o sobrado de 2 andares, sito no pateo do Hospital do Paraiso n. 30, avaliado em 6:000,000 de rs., penhorado ao coronel José Pedro Velloso da Silveira: quem quizer arrematar dita casa, compareça no lugar indicado.

-- Aluga-se uma sala para homem solteiro, por baixo da secretaria de policia, do lado da maré: na rua do Crespo n. 10.

**Companhia de Bebiribe.**

**A administração da companhia de Bebiribe, marcou o dia 17 do corrente, para effectuar o contracto da arrecadação da taxa de 20 rs. por balde d'agoa: as pessoas que se propozerem a contratar, dirijam-se ao escriptorio da companhia, no referido dia, pelas 4 horas da tarde.**

**— Aluga-se uma casa de dous andares, ou de um andar e sotão, com commodos sufficientes para grande familia, nos bairros de S. Antonio, ou Boa Vista: a tratar na Soledade, sitio dos Leões, a qualquer hora do dia.**

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, para venda, de 10 a 12 annos: na rua Nova n. 55.

-- Aluga-se um moleque, de 14 annos de idade: na rua do Livramento n. 1. Na mesma casa lava-se e engomma-se, por preço commodo.

**— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que foram vendidos os premios seguintes, da primeira loteria a beneficio da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Maceió, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. Em quartos 3298, 20:000,000 de rs.; 4619, 1:000,000 de rs.; 1880, 200,000 rs.; 4897, 100,000 rs.; 1836, 100,000 rs.; 2353, 200,000 rs.; 3172, 100,000 rs.; 1670, 100,000 rs.; 1306, 200,000 rs.; 3798, 200,000 rs.; 4629, 100,000 rs.; 2386, 200,000 rs.: em oitavos 5491, 100,000 rs.; 4475, 100,000 rs.; 4629, 100,000 rs.: em vigesimos 5491, 100,000 rs.; 3449, 400,000 rs.; 3722, 200,000 rs. Nas lojas acima mencionadas são pagos em continente os premios da referida loteria.**

--O abaixo assignado pede as pessoas que lhe são devedoras de contas antigas, de virem no seu armazem, na rua da Cruz n. 5, satisfazerem seus debitos até o dia 31 do corrente; do contrario ver-se-ha obrigado a promover a cobrança judicialmente.

William Bauch.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Ama de leite.

Na Estancia, defronte do sitio do senhor Cardoso Ayres, aluga-se uma ama de leite que não seja escrava, para criar uma recemnascida.

-- A margem da estada da Victoria, no lugar Peres, ha para se vender 2 sitios um com casa e cocheira de tijolo e cal, tudo bem construido e com sufficientes commodos; tem jardim e pomar composto de differentes fruteiras, como sejam laranjeiras: limeiras, jaqueiras, mangueiras, figueiras, frutapães, sapotiseiros, pinheiras, parreiras, bananeiras, maçães, 600 pés de abacaxis, muitos dos quaes com fructos, e outros muitos diversos arvoredos, que se deixam de declarar para não tornar este annuncio mais extenço; tendo planta de capim e terreno para outras plantações. Outro a pouca distancia, tem casa de taipa, e rancho para comboeiros, boa planta de capim para inverno e verão, alguns arvoredos, e outras plantas e arranjos que com a vista melhor se conhecerá: ambos teem agua e rio para banho. O lugar he muito sadio e aprazivel e perto da praça: a estrada he propria para qualquer negocio, alem dos que ahi se usam por ser a mais commerciada da provincia. Estes sitios que servem de recreio e conveniencia deseja-se vender juntos, e assim muito melhor negocio e muito mais favoravel será ao comprador; todavia senão se poder assim se realisar talvez se resolva vender separado. Os pretendentes dirijam-se aos referidos sitios.

**Botica homéopathica.**

**28 RUA DAS CRUZES 28,**

*Dirigida por um pharmaceutico approvado.*

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

*das carteiras homéopathicas.*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Em carteiras de 12 tubos grandes | | | | 12$ |
| « | « | « 24 | « « | 20$ |
| « | « | « 24 | « pequenos | 15$ |
| Tubos escolhidos (cada um) | | | | 1$ |
| Tintura s de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um) | | | | 2$ |

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e assuas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

**— Desappareceu no dia 6 do corrente, um escravo mulato, de nome Marcolino, de 16 a 18 annos de idade, de bonita figura, bem fallante, com os signaes seguintes: — estatura baixa, rosto comprido, olhos pardos, sobrancelhas bem pretas, sem barba, cara lisa, côr bem alva, pés bastante grandes, levou vestido calça de casimira azul escura, com listra, camisa branca e chapeo preto, e em mangas de camisa, porém he de suppor, tenha mudado para o traje branco, e ande calçado; este mulato tem principios de sapateiro, e he provavel se intitule por forro, ha noticias de que elle anda nesta cidade e seus arrebaldes, e tem casa aonde se occulta, pelo que se protesta usar dos meios da lei, contra quem o occultar: quem o pegar, leve-o a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 22, que será recompensado.**

-- Madame Mathieu, criada que foi de madame Bieber, tem a honra de prevenir ao madamismo pernambucano, que veio estabelecer-se na rua da Guia n. 5, com o fim de encarregar-se em fazer manteletes, vestidos, mantilhas, e mais artigos de moda; tambem encarrega-se de outras quaesquer costuras, e espera por sua promptidão e bom gosto a concurrencia das pessoas que lhe quizerem honrar.

-- Ha interesse de se tratar um negocio com o senhor Antonio de Sá Cavalcanti Lins, a beneficio do dito senhor; por isso roga-se declarar sua morada, e sendo que seja fóra da praça tambem se póde tratar com seu procurador bastante ou correspondente nesta praça, que poderão declarar sua morada para serem procurados.

-- José Moreira Lopes, roga ao senhor Vicente Ferreira da Gruz, professor de primeiras lettras da freguezia de Papacassa, o favor de lhe remetter os competentes attestados para poder receber na thesouraria provincial os seus ordenados vencidos, que deu-lhe em pagamento.

-- Sexta-feira, 13 do corrente, logo que se findar a audiencia do senhor doutor juiz dos feitos da fazenda, perante elle tem de arrematar-se os seguintes bens penhorados pela fazenda nacional a seus devedores, a saber: a José Joaquim de Almeida Guedes, a casa assobradada, sita nos Quatro Cantos em Olinda, em chãos proprios, avaliada em 700$ rs, e um resto de moveis todos por 9,000 rs.; a Antonio José de Albuquerque, um terreno na praia do Caldeireiro cujo fundo atravessa a rua da Palma e faz frente com a da Concordia contendo dez palmos de largo e 469 de comprido por 1:400$ rs.; a Antonio José Pereira de Mendonça, uma prensa de algodão com balança e pesos tudo por 54,000 rs.; a José Claudino Leite, uma escrava, creoula, cosinheira, por 300,000 rs.; outra dita do doutor Gitiranna por 450,000 rs; um escravo idoso com officio de canoeiro, dos herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho por 250,000 rs.; um carro de quatro rodas por 150,000 rs. de Frederico Hansem; um resto de moveis de Ignacio Bento de Loiola por 15,000 rs.; e outros de Inocencio da Cunha Goianna por 8,000 rs.: quem taes objectos pretender compareça no lugar e hora do costume.

-- Fernando José da Rocha Pinto remette para o Rio de Janeiro seus escravos Luiz, creoulo, de 11 annos, Justino, pardo, de 13 annos, Manoel, creoulo, de 15 annos, José, pardo, de 17 annos, Damião, creoulo, de 18 annos, e Filippa, creoula, de 25 annos.

**Companhia lusitana de paquetes a vapor.**

**Manoel Duarte Rodrigues encarregado do recebimento das assignaturas, para a companhia supra, faz publico que acceita qualquer numero de assignantes, para a referida companhia, até o dia 12 de corrente, no qual se deve fechar a relação: as pessoas que quizerem subscrever, dirijam-se a sua casa, na rua do Trapiche n. 26.**

-- Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea sita na rua Bella n. 27, pertencente ao Sr. José Fernandes Eiras: quem achar-se com algum direito a dita casa annuncie da data deste a 3 dias.

**— Os senhores dos bairros de S. Pedro Gonçalves, Santo Antonio e S. José, que não assignaram a colleta do imposto de 20 por cento, sobre as ago'ardentes, queiram ir assignar até o fim do mez corrente, na rua das Larangeiras n. 18, para que não se chamem ao depois a ignorancia.**

-- O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeira, queira apparecer na rua da Cadeia Velha, loja n. 38, a negocio.

-- Aluga-se por 10,000 rs. mensaes, um mulatinho de idade de 14 annos, muito esperto e fiel, faz algum serviço de cosinha e serve para mandados, e tem outras habilidades, que se dirão aos pretendentes: na rua do Hospicio n. 46.

**Retrato da Daguerreotypo.**

No aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado, tira-se retrato por daguerreotypo com toda a perfeição conhecida até agora. O artista, tendo pois, de se demorar poucos dias nesta cidade, avisa as pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, para que o procurem das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Precisa-se de uma ama forra para cosinhar e engommar para dous homens solteiros: na rua Augusta n. 31.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

**— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.**

**Manoel Joaquim Carneiro Leal.**

-- Um rapaz que tem bastante pratica do commercio, se offerece para caixeiro de alguma padaria, ou de cobrança tanto na praça como no matto, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua Direita n. 30.

— Arrenda-se o engenho Pituassú, e tambem vende-se a safra pendente, quando convenha ao rendatario, o engenho tem as commodidades seguintes: dista sómente para a cidade de Goianna, 4 legoas pequenas, e de bom caminho, para o Porto do Cravatá, onde he o embarque outras 4 legoas; tem matas suficientes, e pãos de qualidade para o seu maneio, excelentes agôas, muito maneiro, bôas terras de cannas, e roças, e pode ser de agoa com pequeno trabalho: a pessoa que pretender dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

**Loteria de Nossa Senhora do Rosario.**

**No dia 26 do corrente, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares do costume.**

## Compras.

**— Compra-se para uma encommenda de fóra da provincia, uma escrava parda, ou preta, moça e de bonita figura, que saiba bem coser, engommar e vestir uma senhora, não se olha a preço, sendo que agrade: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.**

Compra-se uma caixa de damasco encarnado; nesta typographia, ou annuncie.

-- Compra-se uma escrava, moça ou de meia idade, sendo optima cozinheira paga-se bem: na rua Nova n. 34.

-- Compra-se uma canôa de carreira que não seja muito pequena; no armazem da rua Nova n. 67.

**— Compra-se para uma encommenda uma preta de bonita figura, e uma preta, ou parda tambem de bonita figura, que tenham algumas habilidades, e que tenham de 16 a 18 annos de idade, agradando não se olha a preço: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- Compram-se dous mulatos de 12 a 16 annos de idade, que sirvam para pagens: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Compra-se um lavatorio que seja bom e não esteja em muito uso: na rua larga do Rozario n. 28 loja.

-- Compram-se duas escravas, creoulas, de 12 a 20 annos, e um moleque de 14 a 19 annos; tendo boas figuras pagam-se bem: na rua Nova n. 16.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, on de morou o finado vigario do Recife.

**— Compram-se garrafas e botijas vasias, pagam-se bem: no aterro da Boa Vista, venda n. 75, junto a fabrica de charutos, no correr da matriz.**

-- Compram-se os seguintes livros:--Flos Sanctorum, e recreações philosophicas pelo padre Theodozio de Almeida; na rua do Queimado, segunda loja n. 18, ou annuncie.

-- Compra-se uma mulata recolhida de 16 a 20 annos, de bonita figura, que seja perfeita costureira e engommadeira, agradando dá-se de 800 até 1:000,000 rs.: na rua Nova n. 34, casa da modista brasileira

## Vendas.

# A CIDADE DE PARIS.

**Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 34.**

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma escrava, creoula, de bonita figura, optima cosinheira e engommadeira, e tambem faz doces, bolos, e pães etc: na rua da Cruz n. 43.

-- Vende-se uma talha grande de folha: na rua larga do Rozario n. 29.

-- Vende-se uma escrava, parda, de idade 30 annos, com todas as habilidades necessarias para uma casa de familia: na rua da Praia n. 49.

**Historia Sagrada.**

Está a concluir-se a impressão desta obra de N..... de Rayaumont, correcta e alterada. Vende-se na livraria da rua do Collegio n. 20, onde se recebem assignaturas a 5,000 réis cada exemplar em broxura, e encadernada 6,000 réis.

-- Vende-se uma taverna, na rua Nova n. 71; os pretendentes dirijam-se á mesma, que ahi acharão com quem tratar.

-- Vende-se doce de goiaba, de muito superior qualidade, a 7,000 réis a arroba, em caixões de 4 libras cada um; na venda da rua Direita n. 106.

-- Vendem-se as obras completas de Paulo de Kock em francez, e outros romances de diversos autores em Allemão, muito bem encadernadas; e tambem uma collecção das melhores operas: na rua da Cruz, armasem n. 48.

**Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.**

Vende-se chapeos de sol de seda pretos para homem pelo baratissimo preço de 4,000 a 5,000 rs., a elles antes que se acabem; jarros dourados de porcelana para flores a 4,000 e 5,000 rs. o par, chapeos francezes de boa qualidade a 6,500 rs., luvas de pelica ponto inglez para senhora a 1,500 rs., luvas de seda pespontadas para senhora com seu toque de mofo a 1,000 rs, o par, ditas de fio da escocia para homem a 320 rs., brancas a 400 rs., chapeos de castor brancos sem pello pelo diminuto preço de 4,500 rs., e outras muitas fazendas que se venderão por baratissimos preços com dinheiro a vista.

**Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.**

Lindas serpentinas de bronse douradas de 4 luzes, lanternas de vidro com pés lapidados de todos os tamanhos e de varios preços, ditas com pés bronseadas a 8,000 rs. o par, lindas capellas brancas para noiva, meias de seda brancas e pretas de peso para senhora, sapatos de setim brancos recebidos pelo ultimo navio de frança, luvas de todas as qualidades e de todos os preços, ditas pretas e de pelica para meninas de qualquer idea, chapeosinhos de seda para baptisados a 5,000 rs.. bonés de palha da Italia para homem a 2,000 rs., bicos de blonde pretos e brancos, fitas riquissimas lavradas e lisas, tudo por preços que não desagradarão aos compradores.

-- Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 17, com poucos fundos: a tratar na mesma.

-- Vendem-se cem espanadores sortidos, bem feitos: quem os pretender, annuncie.

-- Vendem-se queijos frescaes de Minas, vindos pelo ultimo vapor, e caixas com 10 libras de figos de comadre, superiores: na rua da Cruz, venda n. 48, defronte do Sr. Dr. Sá Pereira.

-- Vendem-se 4 escravos, sendo 3 pretos de 25 a 30 annos, proprios para todo o serviço, e uma preta de meia idade, boa cosinheira e lavadeira: na rua do Collegio n. 3.

Acabam-se hoje.

Vendem-se sapatões de couro de lustre, a 2,000 rs. o par; ditos virados a 1,280 rs.: na rua Nova n. 26.

**Para os senhores officiaes de sapateiro, que quizerem ganhar dinheiro.**

**Vendem-se, por muito diminuto preço, pelles de bizerro de lustre, he boa fazenda, e quem duvidar, dirija-se ao aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.**

-- Vende-se uma bonita escrava, com habilidades, de 22 annos de idade, com uma cria: na rua Velha n. 54.

-- Vende-se um palanquim novo: na rua Imperial n. 171.

MUTILADO

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

**Fazenda da moda.**

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

**Cal virgem.**

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

**Deposito de cal e potassa.**

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

**A 120 rs. o covado.**

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

**Potassa americana.**

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

**AGENCIA**
**da fundição Low-Moor.**
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

**Arados de ferro.**

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

**Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.**

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

***Taixas para engenhos***

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

**Farinha de mandioca**

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

**Algodão para roupa de escravos.**

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

**Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.**

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

**Moendas superiores.**

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

**Cortes de brim de puro linho.**

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

**Taixas de ferro coado.**

Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle,

**A 5,000 rs.**

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

**Aviso aos pais de familias.**

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ella antes que se acabe porque he pechincha, e depois não val nada —o se eu soubera—vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

**Palitós Feitos.**

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

**Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.**

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

**Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.**

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brim trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

**Cortes de cambraia de salpico brancos e de cores, a 3,500 rs., o corte.**

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de salpico brancos e de cores, pelo diminuto preço de 3,500 rs., o corte; meias muito finas, para homem, com pequeno defeito, a 2,400 rs. a duzia.

**Palitós feitos.**

Vendem-se palitós feitos, de panno muito fino, preto e de côres, por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

**Ancoras para navios.**

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

**Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.**

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

-- Vende-se uma mulata, de 30 e tantos annos: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

**Cheguem a pechincha.**

Chales imperiaes de côres muito bonitas, padrões adamascados proprios para senhora andar em casa, pelo baratissimo preço de 1$280 cada um: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

-- Vendem-se, a dinheiro, saccas com farinha, a 2,000 rs.; caixas com as melhores velas de carnaúba, vindas do Ceará, a 10,000 rs. a arroba; caixas para rapé, que parecem de tartaruga; esteiras muito grandes; uma boa marca de 600 meios de sola, muito grossa, para fechar contas: na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo.

-- Vendem-se chapeos do Chily, bons, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 8.

**Sapatos de borracha.**

Vendem-se superiores sapatos de borracha vindos ultimamente pelo vapor *Pernambucana* do Pará na rua da Cruz confronte a Lingoeta n. 36.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

**A 160 rs. cada um.**

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vendem-se lencinhos de cambraia pintados, para mão de meninas e senhoras, de muito bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de meia pataca cada um; dar-se-ha amostra com o competente penhor.

**Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.**

Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

**Manual eleitoral.**

Vende-se este excellente manual contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos do governo sobre a mesma, com notas explicativas, pelo preço de 1600: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

-- Vendem-se toalhas de labyrintho mui finas e grandes, de bretanha, com bico ao redor, obra muito boa; lenços de labyrinthos, de bretanha, e rendas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vende-se um sitio na Varzea dos melhores que alli ha; tem casa commoda para familia, cocheira, estribaria, arranjos para escravos e criados, o terreno chega até o rio, tem baixa para capim, arvores de fructo, larangeiras, jaqueiras, mangueiras, e cafezeiros, novas e velhas etc.; além disto muito terra desoccupada, que convenientemente póde ser aproveitada; trata-se na rua de Santa Rita n. 37.

**Bolachinha de Lisboa**

Muito fina, chegada recentemente, vende-se em latas de 10 libras, por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

-- Vende-se uma taberna na estrada nova da Soledade para o Manguinho, com pequenos fundos: a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolómbó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

-- Vende-se para as festas um bonito cabriolet usado, porém moderno, e com todos os seus apparelhos quasi novos, dar-se-ha em conta; a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de chapeos de sol n. 22. Na mesma loja ha um globo moderno, mui pequeno e bonito traste para alumiar uma sala elegante.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo vapor Bahiana, um esplendido sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da decima quinta loteria do Rio de Janeiro, a beneficio das casas de Caridade, e da decima quarta do hospital da Misericordia, cujas listas chegam pelo primeiro vapor do dia 19 a 21 do corrente mez, por terem corrido as rodas da primeira a 28 do mez passado, e da segunda a 7 do presente, e estão expostos a venda, pelos commodos preços abaixo, em sua loja de terragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na praca da Independencia, loja nova de calçados n. 37 e 39, de Porto & Companhia, nas quaes se recebe em pagamento bilhetes e cautelas premiados de qualquer loteria do Rio de Janeiro, ou desta provincia. O abaixo assignado declara, que os seus bilhetes e cautelas, vão rubricadas pelo mesmo, e logo que cheguem as listas, são pagos immediatamente nas mesmas lojas os seus respectivos premios, sem disconto algum. — Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 22,000 |
| Meios bilhetes | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

-- Vende-se uma bonita escrava que engomma, coze e cosinha, uma negrinha de 13 annos que coze bem, uma preta de meia idade mais muito forte e sadia por 320,000 rs., tres molecotes, um preto de 25 annos bom cosinheiro, e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

— Vendem-se onze escravos, sendo uma linda negrinha, creoula, recolhida, de idade 15 annos, coze bem; um moleque de idade 16 annos com principio de cosinha; um dito de idade 15 annos, ambos creoulos; seis escravos de todo serviço; tres escravas que cosinham, lavam, e são quitandeiras; na rua Direita n. 3.

-- Vende-se a terça parte do engenho Alto de João Fernandes, situado na freguezia de Serinhaem: quem pretender dirija-se a herdeira D. Luiza Joaquina Rangel em sua propriedade Cuieira, na freguezia de Iguarassu'.

-- Vende-se ou troca-se por tijolos de alvenaria um burro muito novo e bonito, já domestico e passeiro, destes que vieram ultimamente de Montevidéo; no armazem da rua Nova n. 67.

-- Acaba de chegar do Rio de Janeiro uma modinha em musica para Piano, a qual tem por titulo

Eu tenho no peito
O mal da paixão,

vende-se por 320 rs. na praça da Independencia livraria n. 6, e 8.

**5,000 rs.**

Ricos capotinhos de cambraia transparente bordados com muito gosto, quem não tiver de seda aproveito a occasião, e preço de 5,000, que não paga o trabalho; são economicos porque se lavão, e graves por que são decentes: no rua do Crespo loja de 4 portas n. 12.

**Palitós a 12,000 rs.**

Vendem-se palitós de panno mesclado, de varias côres, pelo diminuto preço de 12,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se saccadas de granito e de pedra, ombreiras, vergas de pedra para portas e janellas, depositadas na estrada Nova de Santo Amaro, defronte da fundição dos senhores C. Star & Companhia: a tratar com E. Bolli, na rua da Cruz n. 51.

-- Vende-se um terreno de marinha n. 226, sito na rua Imperial do bairro de Santo Antonio, em frente ao rio Capibaribe, o qual se acha já beneficiado, e em parte occupado com aterro, alguns coqueiros e duas pequenas casas terreas, com 76 braças de frente, contadas no alinhamento da sobredita rua Imperial, e de fundo 113 braças e 4 1/2 palmos: trata-se na rua da Cruz n. 51, com E. Bolli, procurador bastante do dono ausente.

**Gravatas de setim.**

Gravatas de setim de bonitos padrões, ditas pretas das melhores a 4,500 rs. o lenço: no atterro da Boa-Vista n. 58, junto ao selleiro.

**Salça parrilha de Sands.**

-- Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica ingleza, da rua da Madre de Deos n. 1.

— Vendem-se dous alambiques de carapuça, por metade do seu valor: na rua Nova, loja de José Baptista Braga.

-- Vendem-se folhas de papelão fino, forradas de um lado, proprias para cartão de theatro, ou caixinhas para colchetes: no armazem da rua da Cruz n. 51.

-- Vende-se um escravo de nação, moço, padeiro, e tem capacidade para entregar pão só em qualquer freguezia, e o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Senzalla Nova n. 4.

— Vende-se uma negra, creoula, moça, sem achaques, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

**Banheiros de xoque.**

Vendem-se banheiros de xoque, pelo diminuto preço de 40,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

**Calçado.**

Sapatões de lustro e bizerro para homens, e meninos, sapatos de lustro, setim e cordavão para senhora: no atterro da Boa-Vista. loja n. 58, junto ao selleiro.

**Preços que parecem impossiveis: 160, 200, 240.**

Madapolões de listras ou riscados proprios para camisas ou vestidos pelo diminuto preço de 160 rs. o covado, as muito acreditadas chitas cabocias muito fixas a 200 rs. o covado; as mais finas chitas com novos desenhos fazenda do ultimo gosto e côres muito fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; o afamado atoalhado adamascado de puro linho com oito palmos de largura a 1600 rs. a vara; finissimas alpacas de côres a 640 rs. o covado; ditas com flos de seda a 800 rs.; ditas pretas achamalotadas muito finas a 880 rs.; merinós pretos de superiores qualidades a 1,800, 2,500, 2,800, 3,200 rs. o covado; peças de bertanha de puro linho com cinco varas fazenda muito fina a 2,800 a peça; ditas de algodão com dez varas a 1,800, idem com cinco varas fazenda muito encorpada a 960; cambraias francezas muito finas e padrões inteiramente modernos a 640 a vara; brins de linho mesclado proprios para palitós a 320 o covado, cobertores de algodão brancos e de cores proprios para escravos a 1000 cada um; assim como um grande sortimento de muitas outras fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo, n. 14 de José Francisco Dias.

-- Vende-se uma escrava nova e de bonita figura, que sabe lavar e cosinhar o diario de uma casa, parida de quatro mezes, e tem muito bom leite; propria para criar alguma criança: na rua do Vigario n. 22, terceiro andar.

**Loteria do Rio de Janeiro.**
AOS 20:000,000 DE RS.
**Na casa feliz,**

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20 vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima quinta loteria da Caridade, e da decima quarta loteria da Misericordia, cujas listas chegem até o dia 20; a elles que estão no resto.

**Brins brancos entrançados, patentes.**

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

**A 1,440 rs., cada covado.**

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

— Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas acetinadas cor de roza, com pannos muito fortes, pelo barato preço de 120 rs. o covado; assim como se vende chitas muito finas e de muito bonitos padrões, por muito barato preço, assim como outras muitas fazendas que são patentes aos compradores.

**Na loja das seis portas.**

Vende-se panno fino de todas as cores, a 2,000 rs., proprios para palitós e vestidos, para montaria, por ser muito leve; chapeos de massa francezes, a 5,000 rs.; carapuças de velludilho, a 320 rs., e muitas outras fazendas, que convidam a trocar por sedulas.

**Na loja das seis portas.**

Vendem-se manteletes de filó preto, a quatro mil réis; chales e mantas de seda, grandes, a oito mil réis; chitas escuras a seis vintens, sete e meia pataca; cassa preta, a cento e vinte rs. o covado; cassa para babado, a dous tustões a vara, e mais fina, a pataca; lenços para mãos de senhora e meninas, a dous tustões; lenços para meninos, a quatro vintens, e lenços de tife, para hombros de senhora, a deis tustões

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, boa engommadeira, consinheira, e que faz todo o serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

-- Vende-se porque seu senhor se retira, um preto de nação, muito fiel, e sem vicios, perfeito cosinheiro de casa estrangeira: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Chegaram em fim as muito desejadas machinas de pressão para cristeis: na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, aonde se vendem pelo diminuto preço de 4,000 rs. cada uma; assim como um completo sortimento de trem de cosinha, forno para assar peruns e galinhas; candieiros de latão de dous bicos, para lojas, ou vendas; ditos de estudantes, muito baratos; pratos, chicras e pires, tudo muito bom e barato.

— Vendem-se caixas com vidros a 8,000 rs, cada uma; ditas com folha de flandres, sortidas, a 19,500 rs.: na rua Nova, loja de funileiro, defronte da Conceição n. 38.

**Perfumarias.**

Agoa de lavande, colonia, patchouly, banha de varias qualidades, sabonetes das senhoras, pós para dentes, pomadas e outras muitas perfumarias, por preço rasoavel: no atterro da Boa-Vista loja n. 58, junto ao selleiro.

**As pechinchas acabam-se.**

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado, peças de ditas a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs., chitas para coberta de cor fixa a 200 rs, superiores cortes de casemira de lãa pura a 5,500, e ditos de meia casemira tambem de lãa a 3,000 rs, cortes de calça de gambreão a 1,800 rs., ditos de brim a 1,000 rs. e 1,200, chitas francezas largas a 280 rs. a vara, madapolões finos a 120, 160, 180, 200, 220, e 240 rs., e muito fino a 280 rs. a vara; peças de madapolão a 2,200, 2,800, 3,000, 3,400, 3,600 e 4,000 rs, e muito fino a 5,200 rs., peças de algodão trançado. proprio para escravos e toalhas a 3,600 rs, peças de cassa para babados a 2,400 rs., e outras muita fazendas, por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

-- Vende-se a loja de ourives do aterro da Boa-Vista n. 61: a fallar na mesma loja.

-- Vende-se um escravo alfaiate, moço, e affiança-se a sua boa conducta: na loja de Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá n. 3.

**Retratos para salas.**

No aterro da Boa-Vista, loja n. 73, vendem-se por modicos preços os seguintes retratos, tanto em formato grande como em pequeno: retratos do duque de Bragança D. Pedro I, ditos D. Pedro II, Almeida Garreto, Cesar de Vasconcellos, Vasco da Gama, Conde das Antas, Marechal Guedes, Barão de Sabrosa, General Povôas, José B. da S Cabral, Sá da Bandeira, General Espartero, Duques de Palmela e Terceira, collecções inteiras e avulso do reinado de Portugal desde D. Affonso Henriques a seguir até o actual, ditas dos amores do D. Ignez de Castro, tendo cada collecção seis estampas em formato grande, vistas da revolução da patuléa, ditas de alguns edificios notaveis de Portugal; além destes retratos existem outros muitos de diversas personagens, assim como muito ricas estampas de Santos.

-- Vende-se por menos do seu valor um terreno com a frente para a rua de João Fernandes Vieira que vai da Soledade para o Manguinho, e da fundos para a estrada nova que fez o Sr. Herculano Alves da Silva, que tambem vai para o Manguinho, cujo terreno tem de frente 58 palmos, e de fundos 946, sendo os 58 palmos de frente e 556 de fundos do principio da estrada de João Fernandes Vieira foreiros a irmandade de N. S. da Soledade; e os mesmos palmos de frente da outra estrada nova do Sr. Herculano, e 390 de fundos em chãos proprios, com casa no centro de pedra e cal. escimba de muito boa agua de beber, todo cercado, e com muitos arvoreios de fructos etc.: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo, loja n. 15 que se dirá quem vende.

-- No trapiche do Ferreira, na rua do Apollo, vendem-se barris com superior cal virgem de Lisboa a 3,500 rs.

-- Vendem-se apparelhos de metal para chá, de bonitos e differentes modellos, pelo diminuto preço de 20,000 rs., telhas de vidro, candieiros de latão, caixas com folhas de flandres sortidas, ditas com vidros de todas as marcas e muito bem acondicionadas, e por diminuto preço; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

**Sedas.**

Vendem-se muito superiores sedas de cores e pretas, para vestidos de senhora e menina, por preço muito commodo; no aterro da Boa-Vista, loja de calçados n. 14.

**Troca-se calçado por 700 rs. o par por se querer liquidar.**

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, acha-se um grande deposito dos melhores sapatões que tem vindo do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homens como para meninos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

**Calçados a 400, 700, 800 e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.**

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro francezes e de Lisboa para senhora a 1,600 rs., ditos de cordavão a 800 rs., ditos para meninos a 400 rs., sapatões do Aracaty para homens e meninos a 700 rs.

-- Vende-se uma preta, creoula, de exemplar conducta, chegada do Rio-Formoso para pagamento, a qual faz doce de todas as qualidades, cosinha muito bem, e he vendedeira de rua; uma outra que cosinha, lava, e he vendedeira; um preto cosinheiro de profissão; na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se um preto moço, de bonita figura, proprio para qualquer serviço; na rua do Cresoo n. 16.

**Para militares**

Vendem-se luvas de retroz preto, botões lisos dourados, ditos de Pedro II, galão de ouro largo e estreito, e espadas pratiadas de boa qualidade; tudo por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

— Vende-se oléo de linhaça, muito superior, chegado da Hollanda, em botijões de 20 libras, por 5,000 rs., cada botijão; na rua larga do Rosario, botica n. 36, de Bartholomeu Francisco de Souza.

**Fumo de Garanhuns.**

Vende-se superior fumo de Garanhuns, chegado ultimamente, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas e bilhetes da decima quinta loteria das casas de Caridade, e da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa de Misericordia, estão a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A decima quinta loteria das casas de Caridade correu no dia 28 de julho do corrente anno, e as rodas da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa da Misericordia andaram no dia 7 de agosto; esperam-se as listas de ambas as loterias no dia 19 deste mez, pelo vapor da companhia brasileira, e no dia 20 pelo vapor inglez Teviot; são pagos em continente sem desconto algum, todos e quaesquer premios vendidos nas lojas acima mencionadas.

| | |
|---|---|
| Meios bilhetes | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

**Loteria do Rio de Janeiro.**
AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa da Misericordia: vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

**Gesso.**

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

## Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho Velho, hontem, 3 escravos; um de nome Alexandre de idade de 30 annos, grosso do corpo, outro de nome Domingos, de idade de 25 annos, magro, cor preta, o outro de nome José, mulato, idade 50 annos, cor fula, grosso com alguns cabellos brancos, e com a barba branca: quem os pegar dirija-se ao lugar acima indicado, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 6 do corrente, um escravo mulato, de nome Marcolino, de 16 a 18 annos de idade, de bonita figura, bem fallante, com os signaes seguintes: — estatura baixa, rosto comprido, olhos pardos, sobrancelhas bem pretas, sem barba, cara lisa, côr bem alva, pés bastante grandes, levou vestido calça de casimira azul escura, com listra, camisa branca e chapeo preto, e em mangas de camisa, porém he de suppor, tenha mudado para o traje branco, e ande calçado; este mulato tem principios de sapateiro, e he provavel se intitule por forro, ha noticias de que elle anda nesta cidade e seus arrebaldes, e tem casa aonde se occulta, pelo que se protesta usar dos meios da lei, contra quem o occultar: quem o pegar, leve-o a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 22, que será recompensado.

-- Desappareceu do engenho Novo do Cabo, um preto chamado Ambrozio, e outro Simão, o primeiro de idade de 24 annos, bastante preto, e tem dentes alvos; o segundo de idade 50 annos, principiando a pintar: quem os aprehender dirija-se a rua do Collegio n. 13, que será bem recompensado.

**100,000 rs. de gratificação.**

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzella Velha, defronte o n. 144, segundo andar, receberá a gratificação acima.

**50,000 rs.**

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um moleque, creoulo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira, 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de cricote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam está sempre com os olhos inquietos, fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome como ja tirasse o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa: portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de compo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque e manda-lo entregar a seu senhor José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos, ou no Recife, rua da Cruz n. 18, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, que serão recompensados com a quantia acima promettida, como protesta tambem contra quem o tiver occulto, e o não queira entregar, obrigando a pagar-lhe os dias de serviço desde o primeiro dia da fugida, e fazer-lhe soffer as penas que a lei marca a este respeito.

-- Ainda se acha fugida a preta Verdiana, com 24 annos de idade, côr fula, cabellos grandes e repartidos, corpo secco, peitos grandes, estatura baixa, olhos pretos e vivos, phisionomia carrancuda; a qual foi escrava do Sr. Francisco de Carvalho, e do Sr. negociante Vianna: quem a encontrar leve ao seu senhor João Valentim Villela, morador na rua larga do Rozario segundo andar da casa n. 28, que será generosamente recompensado.

-- Sabindo a vender na segunda-feira 9 do corrente o muleque africano de nome Antonio, até o presente não apareceu, elle he bem conhecido por andar sempre vendendo tapiocas, vende em um taboleiro grande de pés envernisados de encarnado, e com uma bandeja grande embaixo: levou camisa de chita azul de manga curta, assim como calça de riscadinho roxo já desbotado, e rota na frente: quem o pegar leve-o a Solidade n. 42, que será recompensado.

-- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Josquina, de nação Caçange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém [illegible] que mal se percebe; nariz chato, falta-me alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uma empinge em todo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrises de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usará; he bem falante que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usará dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

-- Ainda acha-se ausente a negra, escrava, de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio do corrente anno, a qual foi comprada ao senhor Manoel Joaquim Paschoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos, pouco mais ou menos, levando um vestido de chita e outro de riscado, he alta, magra, e com poucos dentes na frente, levou comsigo um panno da costa; tem de costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa que della tiver noticia, a mande apprehender e levar na rua do Apollo, em casa do senhor Norberto Joaquim José Guedes. Existem suspeitas que está occultada dita escrava; as pessoas que trouxerem serão generosamente recompensadas.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO